



Maison La Roche by Mauro Restiffe

**AB
ERT
O4**

LE BRÉSIL APRÈS LE CORBUSIER

SAISON BRÉSIL _ FRANCE

MAISON LA ROCHE
13/5 _ 8/6

©2025 - aberto.art





SOBRE A EXPOSIÇÃO **[ABOUT THE EXHIBITION]**

Após três edições bem recebidas em São Paulo, a ABERTO inicia um novo capítulo com sua primeira exposição internacional. De 13 de maio a 8 de junho, sua 4ª edição será realizada na Maison La Roche, de Le Corbusier, em Paris — um ícone da arquitetura moderna. Apresentando cerca de 35 obras importantes de artistas brasileiros, a mostra destaca a relação seminal de Le Corbusier com a arquitetura modernista no Brasil e explora sua influência duradoura sobre arquitetos, designers e artistas contemporâneos do país.

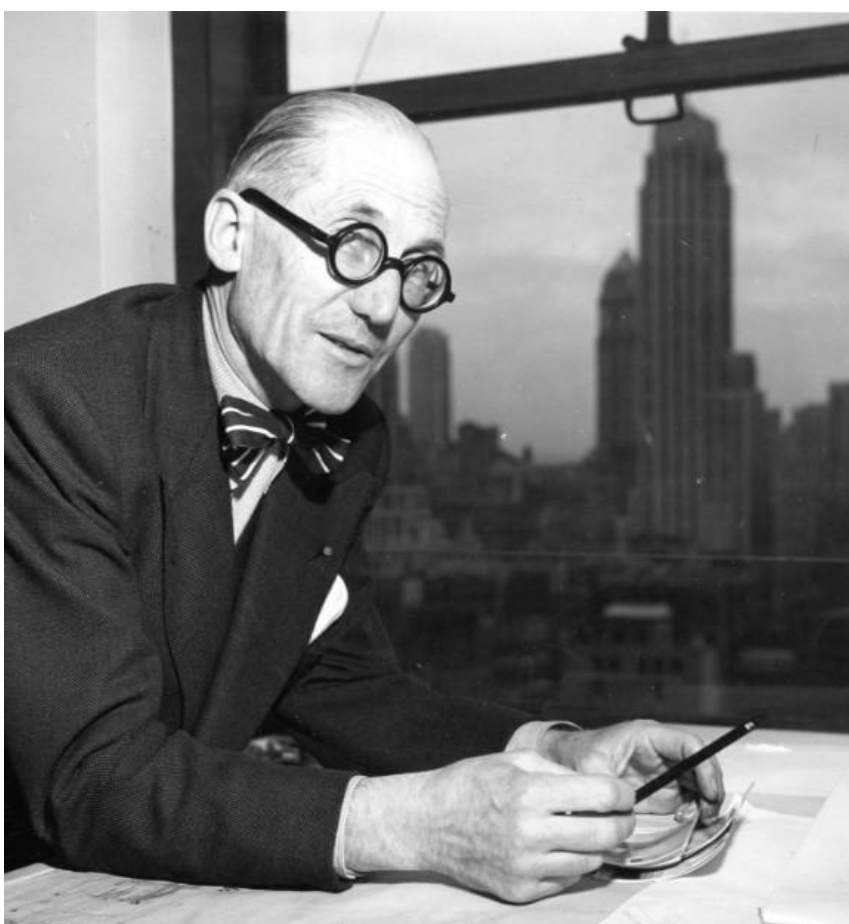
After three well-received editions in São Paulo, ABERTO begins a new chapter with its first international exhibition. From May 13 to June 8, its 4th edition will take place at Maison La Roche, designed by Le Corbusier, in Paris — an icon of modern architecture. Featuring around 35 significant works by Brazilian artists, the exhibition highlights Le Corbusier's seminal relationship with modernist architecture in Brazil and explores his lasting influence on the country's contemporary architects, designers, and artists.



LE CORBUSIER

Le Corbusier (1887–1965) foi um arquiteto, urbanista e designer suíço-francês, considerado um dos pioneiros da arquitetura moderna. Defensor do funcionalismo, das formas geométricas e do uso do concreto armado, influenciou profundamente o urbanismo e a arquitetura do século XX. Entre suas obras mais emblemáticas estão a Villa Savoye, a Unité d'Habitation em Marselha e o plano urbanístico de Chandigarh, na Índia. Também foi autor de textos teóricos fundamentais para a arquitetura moderna.

Le Corbusier (1887–1965) was a Swiss-French architect, urban planner, and designer, considered one of the pioneers of modern architecture. He promoted functionalism, geometric forms, and the use of reinforced concrete, influencing urban planning worldwide. His key works include the Villa Savoye, the Unité d'Habitation in Marseille, and the city plan for Chandigarh, India. He also contributed theoretical writings that shaped 20th-century architecture.





LE CORBUSIER

Aperitif Table and Dog, 1927–1938

[Mesa de Aperitivo e Cachorro]

Óleo sobre tela

[Oil on canvas]

130 m x 89 cm

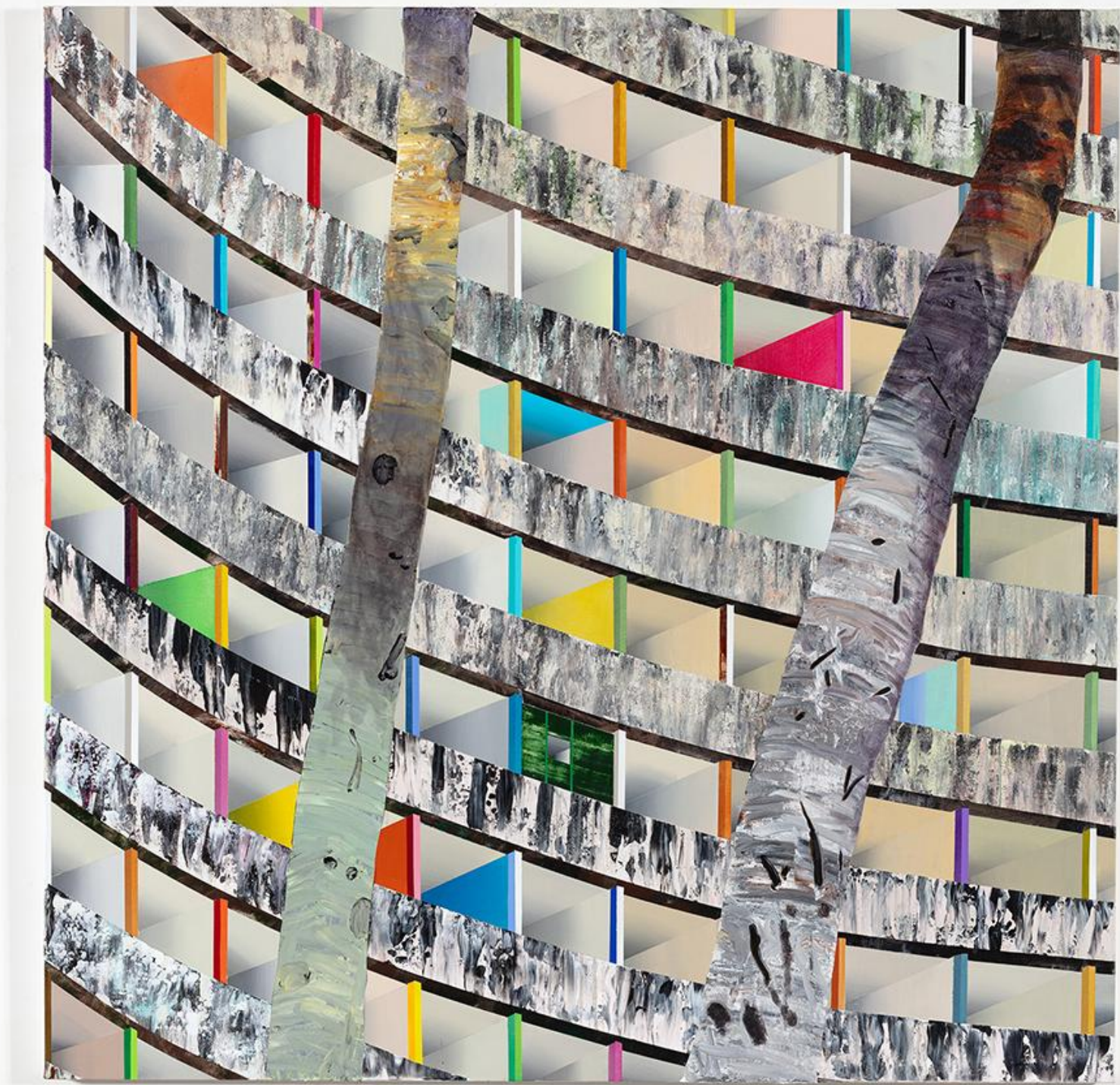
[51.2 in x 35 in]

LUIZ ZERBINI

Luiz Zerbini (São Paulo, 1959) explora a pintura através da observação da natureza e da crítica às representações históricas do Brasil. Sua obra combina elementos políticos e ecológicos em composições dinâmicas e vibrantes, articulando múltiplos registros visuais.

Luiz Zerbini (São Paulo, 1959) explores painting through the observation of nature and a critique of historical representations of Brazil. His work combines political and ecological elements in dynamic and vibrant compositions, articulating multiple visual registers.





LUIZ ZERBINI

Hotel Holiday, 2025
Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
150 x 150 cm
[59 x 59 in]

LUIZ ZERBINI

Hotel Holiday (2025), nova pintura de Luiz Zerbini, emprega um registro pictórico hipnótico para imergir o olhar em um campo vibrátil de linhas e curvas dinâmicas, matizes saturadas e sobreposições de planos. Ancorada no aspecto construtivo da arquitetura, que se manifesta visualmente como um grid distorcido, a pintura é atravessada por dois troncos de árvore em primeiro plano, situando o espectador em um ponto de vista oblíquo. Os ângulos retos do edifício representado rebatem contra a complexidade textural das árvores, que atuam também como dispositivos de enquadramento da imagem. Na obra de Zerbini, a natureza e a vida vegetal dividem espaço com o exame analítico da abstração — duas vertentes sintetizadas em *Hotel Holiday*.

Hotel Holiday (2025), a new painting by Luiz Zerbini, employs a hypnotic pictorial approach to immerse the viewer in a vibrant field of dynamic lines and curves, saturated hues, and overlapping planes. Anchored in the constructive aspect of architecture—visually manifested as a distorted grid—the painting is intersected by two tree trunks in the foreground, placing the viewer at an oblique vantage point. The building's right angles are countered by the textural complexity of the trees, which also function as framing devices for the image. In Zerbini's work, nature and plant life share space with the analytical exploration of abstraction—two strands synthesized in *Hotel Holiday*.





LE CORBUSIER

Enamel

[Esmalte]

39 x 42cm

[15.3 x 16.5 in]

Monogramado e datado no canto inferior direito: L-C 63

[Monogrammed and dated at bottom right L-C 63]

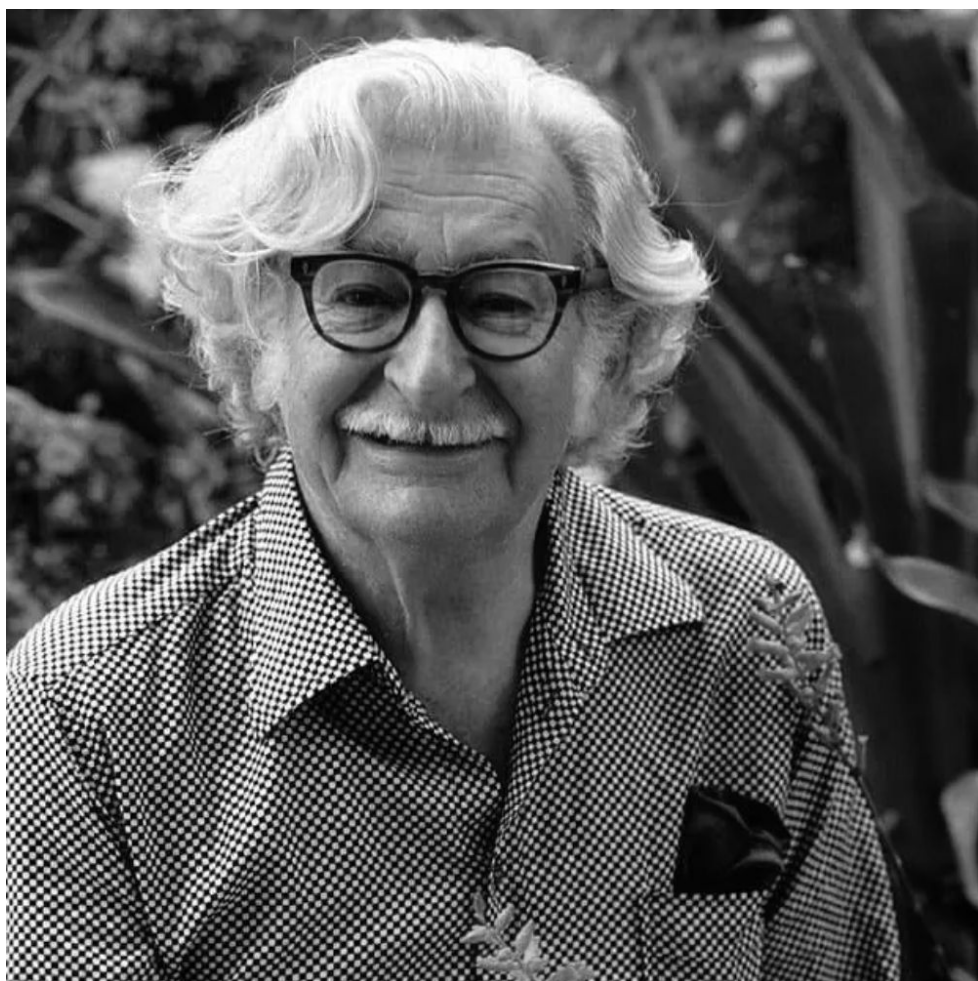
Enamel FLC 13

Paris. Fondation Le Corbusier

ROBERTO BURLE-MARX

Roberto Burle Marx (1909–1994) foi um dos mais importantes artistas e paisagistas do modernismo brasileiro. Formado pela Escola de Belas Artes, incorporou princípios da arte moderna em jardins e espaços públicos, criando uma síntese inovadora de arte e natureza. Além da arquitetura paisagística, destacou-se como pintor, desenhista, tapeceiro, designer e ecologista, transformando a jardinagem em uma expressão artística moderna.

Roberto Burle Marx (1909–1994) was one of the most important artists and landscape architects of Brazilian modernism. Trained at the School of Fine Arts, he incorporated principles of modern art into gardens and public spaces, creating an innovative synthesis of art and nature. Beyond landscape architecture, he also stood out as a painter, draftsman, tapestry designer, and ecologist, turning gardening into a modern artistic expression.





ROBERTO BURLE-MARX

Guache, 1959

Papel cartão

[Card paper]

60,5 x 114 cm (com moldura)

[23.8 x 44.9 in (framed)]



MARIA KLABIN

Maria Klabin (Rio de Janeiro, 1978) explora cenas e ritmos do cotidiano em sua pintura, articulando fragmentos autobiográficos e registros visuais em composições entre a memória e a imaginação. Seu trabalho oscila entre pequenos formatos e grandes paisagens oníricas.

Maria Klabin (Rio de Janeiro, 1978) explores everyday scenes and rhythms in her painting, weaving together autobiographical fragments and visual records into compositions that hover between memory and imagination. Her work shifts between small formats and large, dreamlike landscapes.





MARIA KLABIN

Depois, 2025
[After]
Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
80 x 65 cm
[31.5 x 25.6 in]

MARIA KLABIN

Em sua poética, Maria Klabin tem como principal tema de sua pintura elementos cotidianos e situações de aparente banalidade, que, reais ou não, a priori passariam despercebidas. *Depois* consiste em uma natureza morta, tema que frequenta ocasionalmente a poética de Klabin. O tema principal, duas maçãs já devoradas, é construído por meio de pinceladas sinuosas, serpenteantes, que lhes confere corporeidade e alguma vitalidade. As duas quase frutas surgem rodeadas por uma pequena área de azul celeste, que irrompe ante um fundo vermelho, diáfano, e construído por camadas pictóricas mais finas, o que lhe confere uma aparência luminosa e etérea. Dessa forma, Klabin transforma os restos das maçãs, uma matéria morta e descartada, em algo corpóreo, ainda vivo, e a construção pictórica do fundo, luminoso e impreciso, sugere brilho e vibração, criando uma atmosfera acesa, quase aurática.

In her poetics, Maria Klabin focuses her painting primarily on everyday elements and seemingly banal situations that, whether real or imagined, would ordinarily go unnoticed. This time, her subject is a still life, a theme that occasionally recurs in Klabin's work. The main focus—two already-devoured apples—is constructed through sinuous, serpentine brushstrokes that grant them corporeality and a certain vitality. The two almost-fruits appear surrounded by a small area of sky blue, which bursts forth against a red, diaphanous background, built up through thinner pictorial layers, giving it a luminous and ethereal appearance. In this way, Klabin transforms the remnants of the apples—dead, discarded matter—into something corporeal, still alive, while the luminous and imprecise construction of the background suggests brightness and vibration, creating a vivid, almost auratic atmosphere.





SANDRA CINTO

Sandra Cinto (Santo André, 1968) combina pintura, desenho e instalação para criar ambientes poéticos que abordam a ideia de travessia e transformação. Seu trabalho integra importantes coleções como as do MoMA (Nova York) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo, com exposições individuais em diversos países.

Sandra Cinto (Santo André - Brazil, 1968) combines painting, drawing, and installation to create poetic environments that address the idea of crossing and transformation. Her work is part of major collections such as MoMA (New York) and the Museum of Modern Art of São Paulo, with solo exhibitions in various countries.





SANDRA CINTO

Sem título, 2025

[Untitled]

Acrílica sobre tela

[Acrylic on canvas]

140 x 80 cm

[55.1 x 31.5 in]

SANDRA CINTO

"Participar da ABERTO é sempre lançar-se a um novo desafio. No caso da Maison La Roche, meu desafio foi dialogar com a policromia arquitetônica de Le Corbusier, propondo uma polifonia gráfica e pictórica. É como se, nesta composição, houvesse mais um mar — um mar de matizes e atmosferas — criado a partir da cartela cromática concebida por esse mestre da arquitetura moderna. Penso que, nesse processo, o diálogo ultrapassou os limites da arquitetura e mergulhou nas profundezas da teoria das cores de Le Corbusier, revelando camadas sensíveis de sua proposta cromática".

"Taking part in Projeto Aberto is always an opportunity to embrace a new challenge. In the case of Maison La Roche, my challenge was to engage in dialogue with Le Corbusier's architectural polychromy by proposing a graphic and pictorial polyphony. It's as if, in this composition, there were yet another sea — a sea of hues and atmospheres — created from the color palette conceived by this master of modern architecture. I believe that, in this process, the dialogue went beyond the limits of architecture and dove into the depths of Le Corbusier's color theory, revealing the sensitive layers of his chromatic proposal."



BEATRIZ MILHAZES

Beatriz Milhazes (Rio de Janeiro, 1960) é um dos nomes mais destacados da abstração contemporânea. Sua pintura combina rigor formal com exuberância tropical, integrando elementos do barroco, do carnaval e da arte popular brasileira. Seu trabalho se desdobra também em colagens, gravuras, tapeçarias e esculturas.

Beatriz Milhazes (Rio de Janeiro, 1960) is one of the most prominent names in contemporary abstraction. Her painting combines formal rigor with tropical exuberance, incorporating elements of baroque, carnival, and Brazilian folk art. Her work also extends into collages, prints, tapestries, and sculptures.





BEATRIZ MILHAZES

A Valsa das Folhas II, 2024

[The Waltz of the Leaves II]

Colagem de papéis variados, fitas em tecido e papéis de bala sobre papel

[Various papers collage, fabric ribbons and candy wrappers on paper]

65 x 50 cm sem moldura

93 x 78 x 5 cm com moldura

[25.6 x 19.7 in (unframed)]

[36.6 x 30.7 x 2 in (framed)]

BEATRIZ MILHAZES

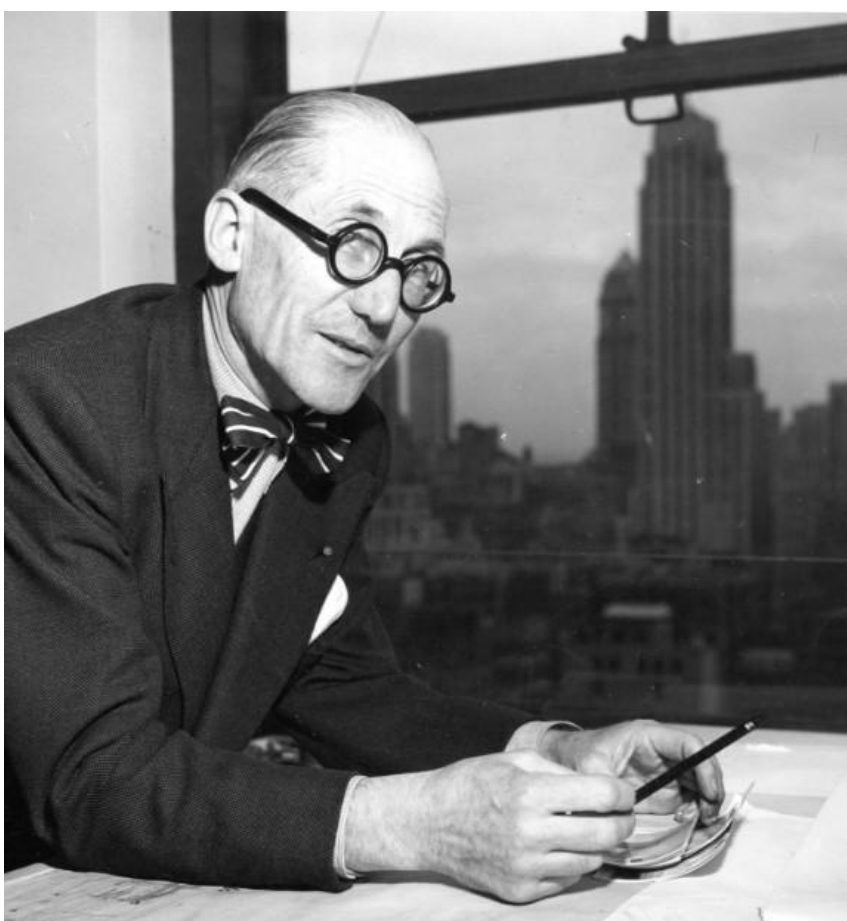
As colagens, como *A Valsa das Folhas II* (2024), desempenham um papel fundamental no repertório de Beatriz Milhazes desde o início dos anos 2000, quando ela intensificou suas explorações nesse formato durante uma residência no Domaine de Kerguéhennec, na França. Por meio da justaposição de materiais díspares e dos campos de referência que os acompanham, Milhazes produz e manipula os estímulos formais e conceituais que emergem desse estado de convergência. Entre fragmentos de embalagens conhecidas, estampas e padrões abstratos, ecos dos procedimentos pictóricos da artista surgem transformados em uma nova escala.

Collages, such as *A Valsa das Folhas II* (2025), have played a fundamental role in Beatriz Milhazes' repertoire since the early 2000s, when she deepened her exploration of the medium during a residency at the Domaine de Kerguéhennec in France. Through the juxtaposition of disparate materials and their accompanying fields of reference, Milhazes generates and manipulates the formal and conceptual stimuli that emerge from this state of convergence. Amid fragments of familiar packaging, prints, and abstract patterns, echoes of the artist's pictorial processes appear transformed on a new scale.

LE CORBUSIER

Le Corbusier (1887–1965) foi um arquiteto, urbanista e designer suíço-francês, considerado um dos pioneiros da arquitetura moderna. Defensor do funcionalismo, das formas geométricas e do uso do concreto armado, influenciou profundamente o urbanismo e a arquitetura do século XX. Entre suas obras mais emblemáticas estão a Villa Savoye, a Unité d'Habitation em Marselha e o plano urbanístico de Chandigarh, na Índia. Também foi autor de textos teóricos fundamentais para a arquitetura moderna.

Le Corbusier (1887–1965) was a Swiss-French architect, urban planner, and designer, considered one of the pioneers of modern architecture. He promoted functionalism, geometric forms, and the use of reinforced concrete, influencing urban planning worldwide. His key works include the Villa Savoye, the Unité d'Habitation in Marseille, and the city plan for Chandigarh, India. He also contributed theoretical writings that shaped 20th-century architecture.





LE CORBUSIER

Nature morte au coquetier, 1958

[*Natureza morta com um suporte para ovos*]

Mouchet e tinta sobre papel

[Mouchet and ink on paper]

Monogramado e datado no centro inferior: L-C: 39/58

Certificado de autenticidade emitido por M. Eric Mouchet

[Monogrammed and dated lower center: L-C: 39/58]

Certificate of authenticity issued by M. Eric Mouchet]

60.8 x 41.7 cm

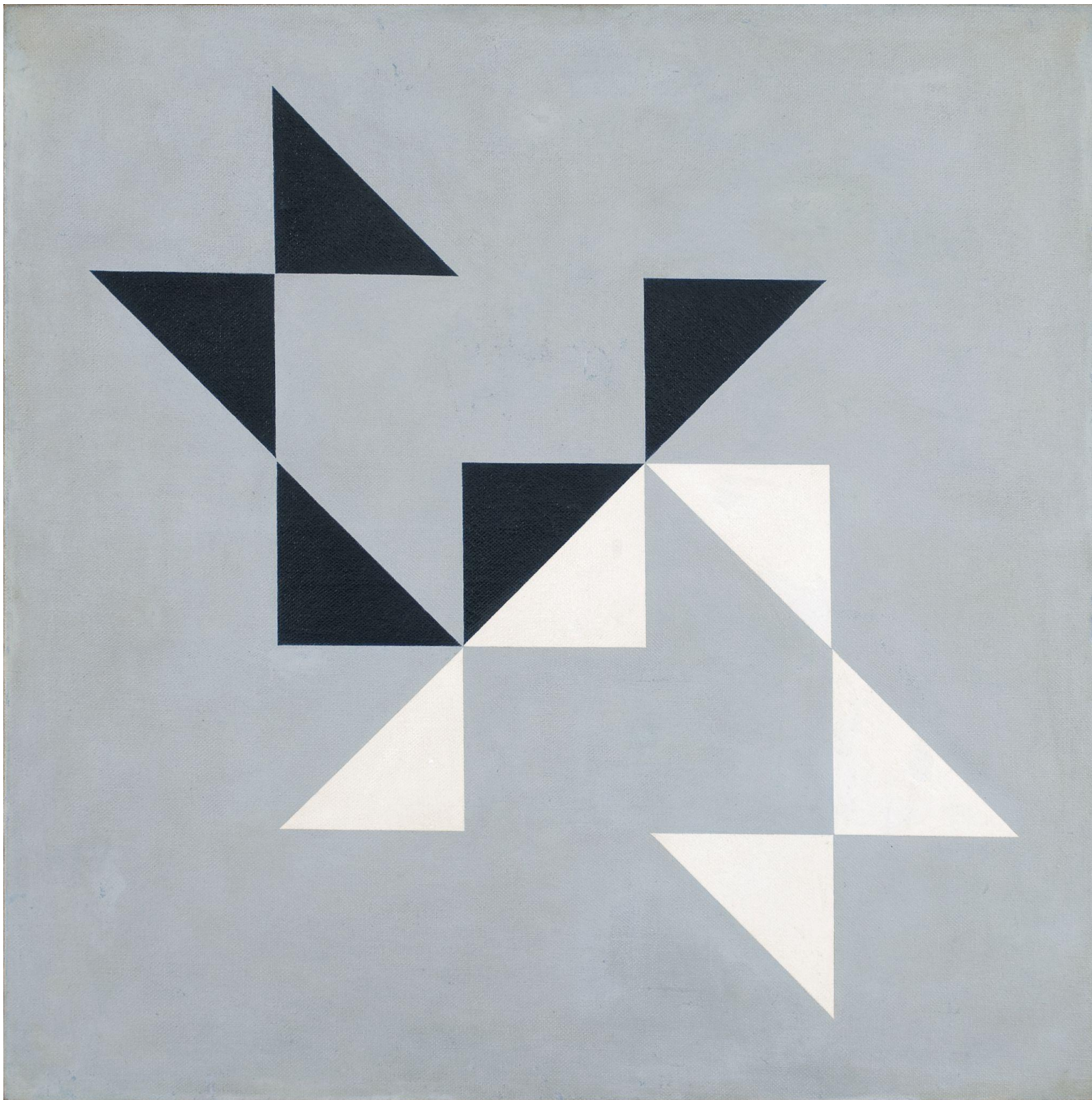
[23.9 x 16.4 inches]

ALUÍSIO CARVÃO

Aluísio Carvão (1920–2001) foi um artista brasileiro multifacetado, atuando como pintor, escultor, ilustrador, ator, cenógrafo e professor. Natural de Belém do Pará, iniciou sua carreira como ilustrador e passou a se dedicar à pintura em 1946. Em 1949, mudou-se para o Rio de Janeiro com uma bolsa do Ministério da Educação e Cultura e ingressou no curso de pintura livre de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Foi membro do Grupo Frente, participando ativamente das principais exposições do concretismo brasileiro.

Aluísio Carvão (1920–2001) was a Brazilian artist known for his work as a painter, sculptor, illustrator, set designer, actor, and teacher. Born in Belém do Pará, he began his career as an illustrator before turning to painting in 1946. In 1949, he moved to Rio de Janeiro with a scholarship from the Ministry of Education and Culture and studied under Ivan Serpa at the Museum of Modern Art. He was a key member of the Grupo Frente and actively participated in major Brazilian concretist exhibitions.





ALUÍSIO CARVÃO

Espacio Triangular 2, 1958

[Triangular Space 2]

Óleo sobre tela

[Oil on canvas]

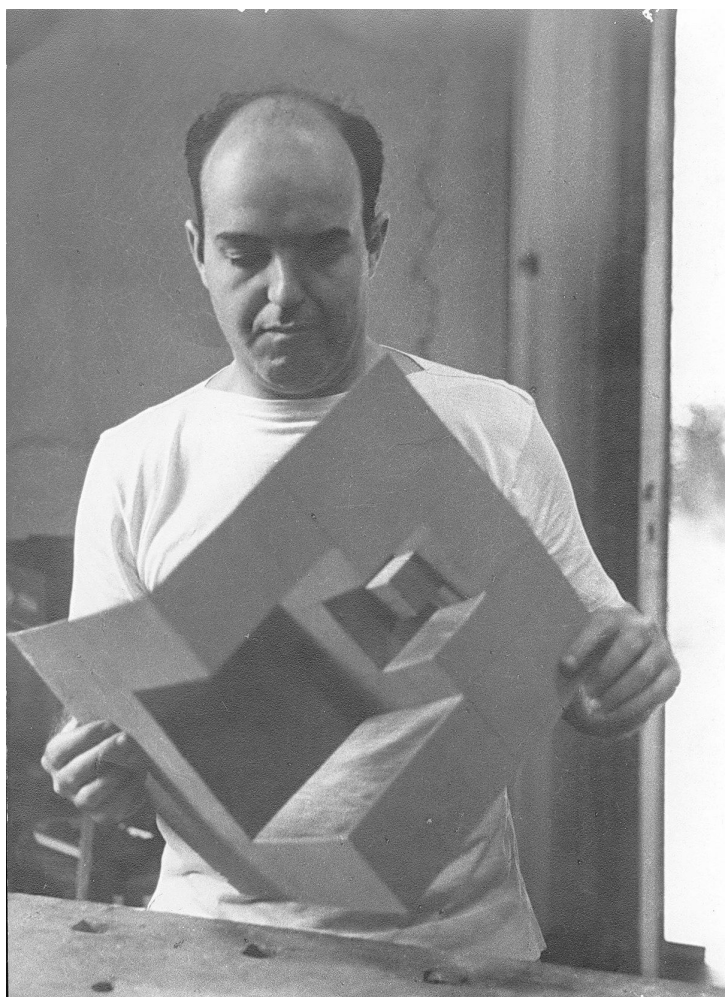
80 x 80 cm

[31.5 x 31.5 in]

SERGIO CAMARGO

O escultor Sérgio Camargo (1930–1990) estabeleceu um diálogo singular com as ideias construtivas da década de 1950, sem se filiar a movimentos específicos. Sua geometria era empírica e intuitiva, contrastando com o racionalismo concreto. A partir dos anos 1970, dedicou-se quase exclusivamente ao uso do mármore de Carrara, explorando formas concisas como cilindros, cubos e retângulos em obras de intenso rigor formal. Formado entre a Argentina e Paris, onde frequentou o estúdio de Brancusi, Camargo participou de eventos importantes como a Bienal de São Paulo e a Signals Gallery em Londres, consolidando-se internacionalmente.

The sculptor Sérgio Camargo (1930–1990) developed a unique dialogue with the constructivist ideas of the 1950s, without aligning himself with any specific movement. His geometry was empirical and intuitive, standing in contrast to the rationalism of Concrete art. From the 1970s onward, he devoted himself almost exclusively to working with Carrara marble, exploring concise forms such as cylinders, cubes, and rectangles in works marked by intense formal rigor. Educated in both Argentina and Paris—where he spent time in Brancusi's studio—Camargo took part in major events such as the São Paulo Biennial and exhibitions at Signals Gallery in London, establishing a solid international reputation.





SERGIO CAMARGO

Relief, 1964

[Relevo]

Madeira Policromada

[Polychromed wood]

28 x 19 x 13 cm

[11 x 7.5 x 5.1 in]

SERGIO CAMARGO

Em suas obras, Sérgio Camargo segue parâmetros específicos de composição, nos quais formas cilíndricas em madeira ou mármore são arranjadas e rearranjadas a cada obra, dando origem a peças dotadas de equilíbrio, ritmo e movimento únicos. *Relevo* (1964) faz parte de uma série de mesmo título iniciada em 1961. Foi produzida quando o artista vivia em Paris e no ano em que realizou sua individual na galeria Signals, em Londres. Nessa obra, os elementos geométricos esculpidos contrastam com a madeira bruta na qual são inseridos, efeito que se acentua com a incidência da luz. Esse diálogo entre luz e forma se tornou um dos temas principais da obra do artista.

In his works, Sérgio Camargo follows specific parameters of composition, in which cylindrical forms in wood or marble are arranged and rearranged with each piece, giving rise to works with a unique balance, rhythm and movement. *Relief* (1964) is part of a series of the same title begun in 1961. It was produced when the artist was living in Paris and in the year he had his solo show at the Signals gallery in London. In this work in wood, the sculpted geometric elements contrast with the rough wood in which they are inserted, an effect accentuated by the incidence of light. This dialog between light and form has become one of the main themes of the artist's work.

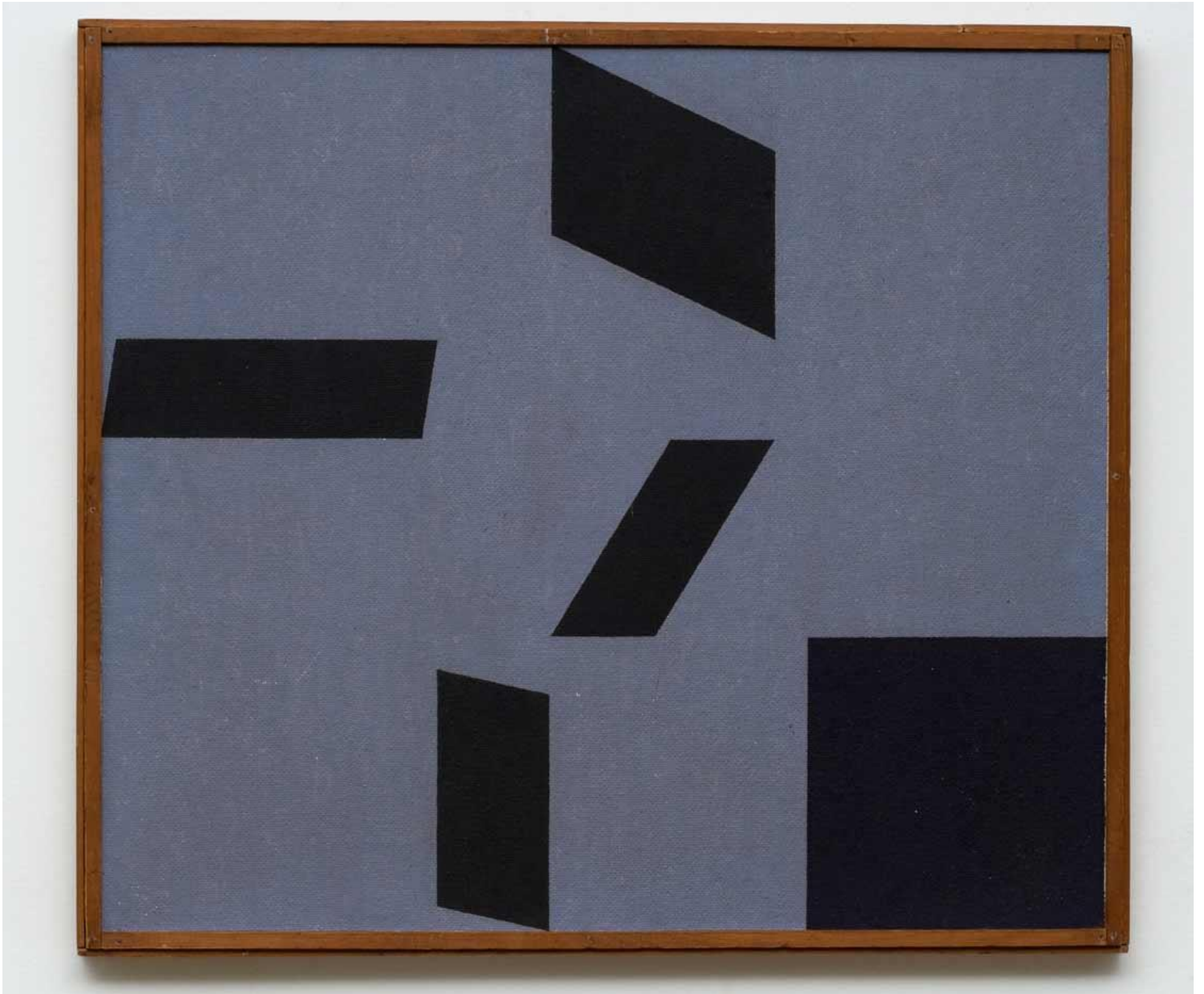


HÉLIO OITICICA

Hélio Oiticica (1937–1980) é amplamente reconhecido como um dos principais artistas brasileiros do século XX e uma referência fundamental para grande parte da arte contemporânea produzida desde a década de 1960, sobretudo por meio de suas obras participativas, ambientes performáticos, filmes de vanguarda e pinturas abstratas. Mesmo antes dos 20 anos, Oiticica já era um membro-chave do histórico Grupo Frente (1954–56), baseado no Rio de Janeiro. Seu uso radical da forma geométrica e das cores vibrantes transcendia as linhas mínimas do construtivismo europeu, conferindo à sua obra um ritmo exuberante que dialogava com a música e a poesia de vanguarda do Brasil. No final da década de 1950, Oiticica tornou-se uma figura central do Neoconcretismo brasileiro (1959–61), ao lado de artistas inovadores como Lygia Clark, Lygia Pape e o poeta Ferreira Gullar, movimento que acabaria por dar origem ao Tropicalismo, nome inspirado em uma obra homônima de Oiticica de 1967.

Hélio Oiticica (1937–1980) is widely regarded as one of Brazil's leading artists of the 20th century and a touchstone for much contemporary art made since the 1960s, primarily through his freewheeling, participatory works of art, performative environments, avant-garde films and abstract paintings. Even before the age of 20, Oiticica was a key member of the historic Rio de Janeiro-based Grupo Frente (1954-56), his radical play with geometric form and vibrant colors transcending the minimal lines of European constructivism and imbuing his work with an exuberant rhythm that resonated with the avant-garde music and poetry of his native Brazil. In the late 1950s, Oiticica would go on to become a leading figure of Brazilian Neo-Concretism (1959-61) that included other groundbreaking artists such as Lygia Clark, Lygia Pape and the poet Ferreira Gullar, ultimately giving rise to the artistic movement known as Tropicalismo, named for a work of Oiticica's from 1967.





HÉLIO OITICICA

Sem título, 1958
[Untitled, 1958]
Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
57 x 65 cm
[27.2 x 22.4 in]

LYGIA CLARK

Lygia Clark (1920–1988) desempenhou papel fundamental nas transformações artísticas da segunda metade do século XX. Pioneira na abstração geométrica brasileira, participou do Grupo Frente e foi uma das fundadoras do Neoconcretismo. Com formação inicial no Rio de Janeiro e posterior aperfeiçoamento em Paris, Clark desenvolveu uma trajetória que evoluiu da pintura à experiência sensorial, investigando as relações entre o corpo, o espaço e o objeto artístico, rompendo fronteiras tradicionais da arte.

Lygia Clark (1920–1988) played a crucial role in the artistic transformations of the second half of the 20th century. A pioneer in Brazilian geometric abstraction, she was a member of the Grupo Frente and one of the founders of Neoconcretism. With her initial training in Rio de Janeiro and further development in Paris, Clark's trajectory evolved from painting to sensory experiences, exploring the relationships between the body, space, and the art object, breaking traditional boundaries of art.





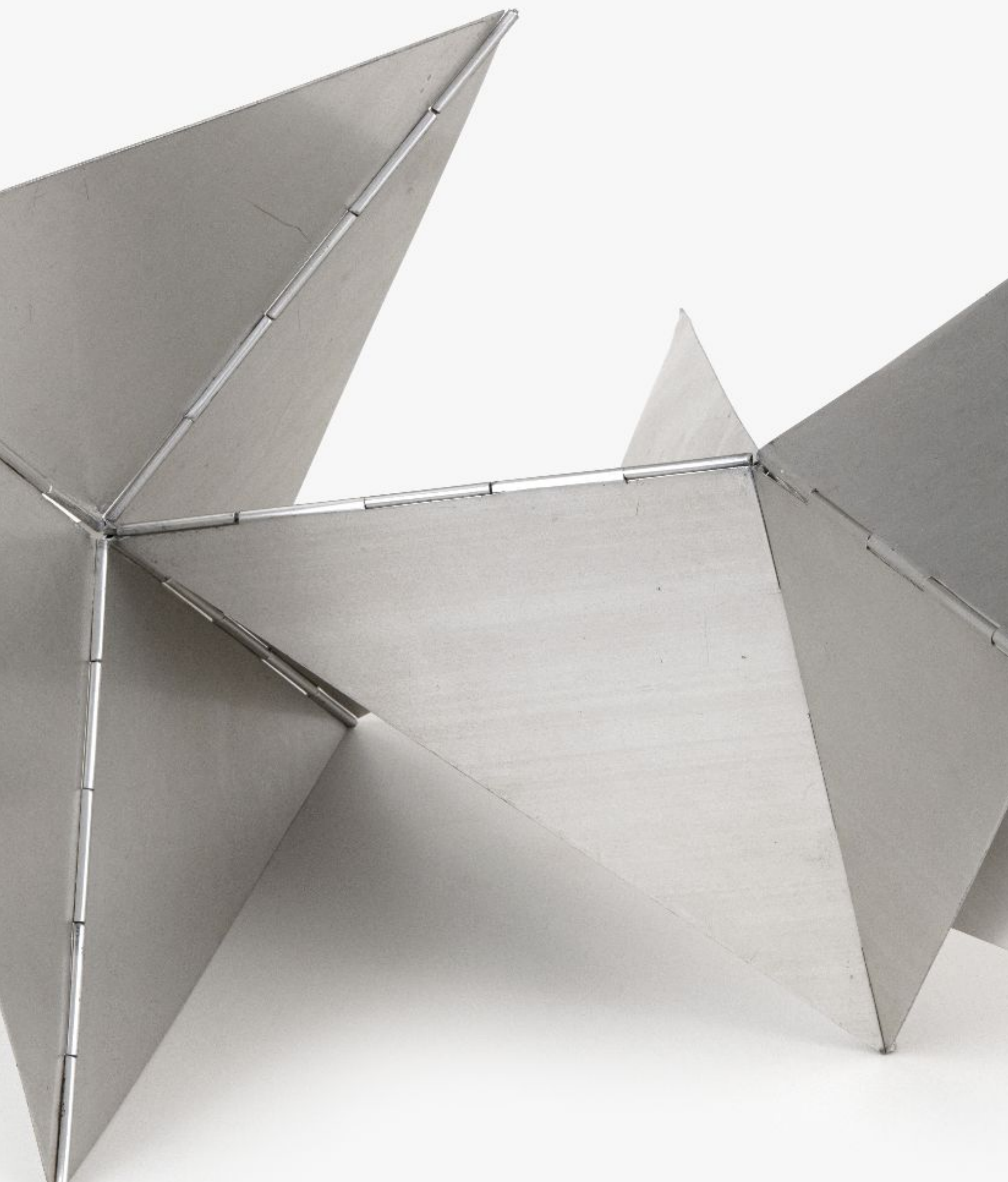
LYGIA CLARK

Bicho Linear, 1960
[*Linear Creature*]
Alumínio inoxidável
[Stainless steel]
45 x 68 x 46 cm
[17.8 x 26.8 x 18.1 in]

LYGIA CLARK

A investigação de Lygia Clark acerca dos limites entre objeto de arte e espaço, obra e o espectador, a levaram a conceber os Bichos, esculturas metálicas com dobradiças criadas primeiro em 1960. Esses objetos demandam a manipulação do público e atingem sua plenitude somente quando em movimento. Os Bichos marcaram a pesquisa radical de Clark e constituem uma instância paradigmática na arte brasileira.

Lygia Clark's research into the boundaries between art object and space, work and spectator, led her to create the Bichos [Critters], metal sculptures with hinges created first in 1960. These objects demand manipulation from the audience and only reach their full potential when in motion. The Bichos marked Clark's radical research and constitute a paradigmatic instance in Brazilian art.

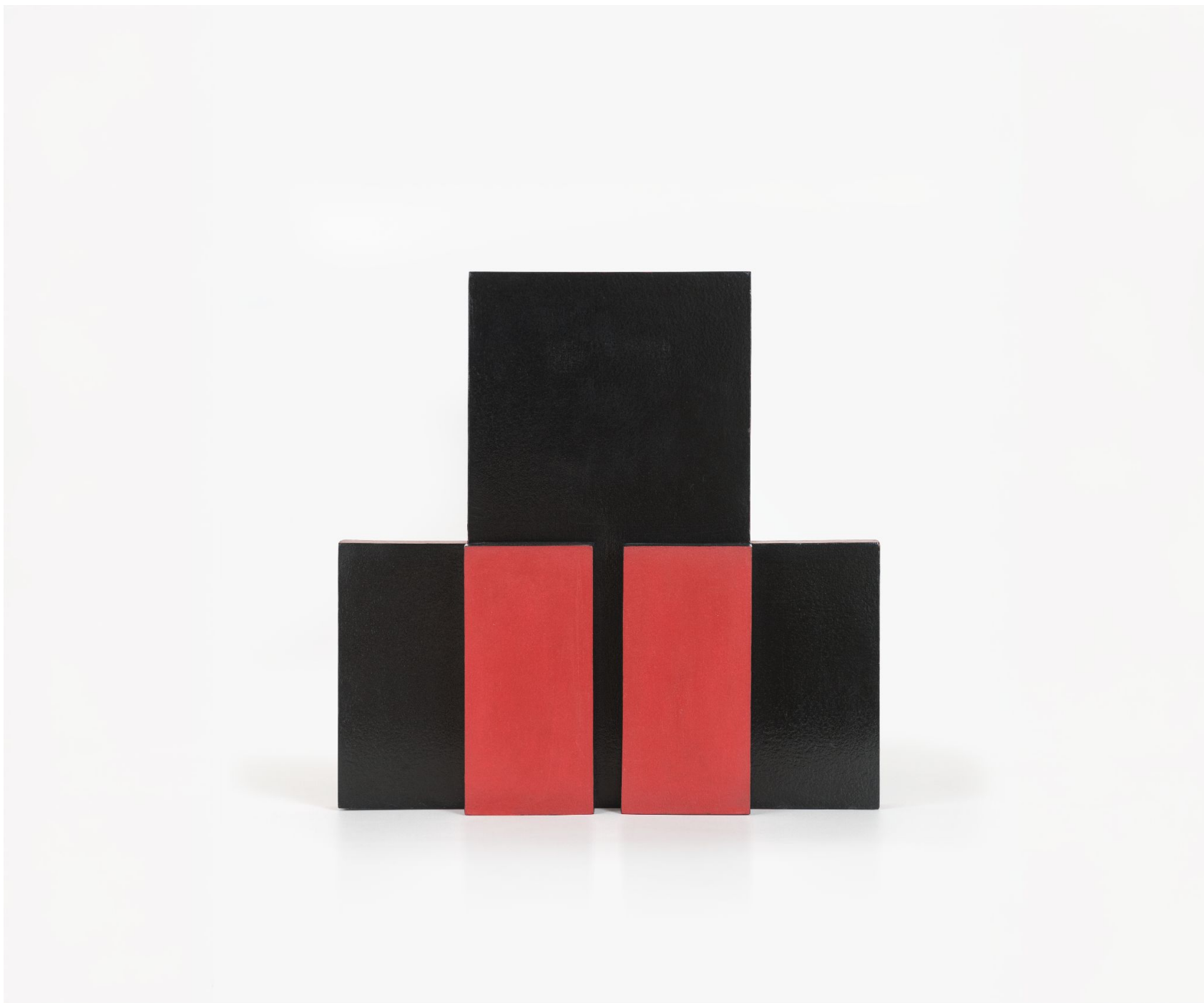


LYGIA PAPE

Lygia Pape (1927–2004) produziu obras em diversos meios, incluindo pintura, escultura, gravura, cinema e performance. Era conhecida pela utilização de formas geométricas e cores vibrantes, além da exploração das relações entre espaço, tempo e corpo humano. A partir dos anos 1950, integrou o Grupo Frente e teve papel fundamental no desenvolvimento do Concretismo e do Neoconcretismo. Suas obras desse período se destacam pelo caráter transgressivo, questionando a abordagem excessivamente racionalista do movimento concreto. Pioneira na criação de livros de artista, Pape desenvolveu narrativas manipuláveis pelos espectadores, aproximando a arte da experiência sensorial. A partir da década de 1960, intensificou a participação ativa do público em suas obras, além de trabalhar com vídeo arte, Cinema Novo e design gráfico.

Lygia Pape (1927–2004) produced works across various media, including painting, sculpture, printmaking, film, and performance. She was known for her use of geometric forms and vibrant colors, as well as her exploration of the relationships between space, time, and the human body. From the 1950s onward, she was a member of Grupo Frente and played a key role in the development of Concrete and Neo-Concrete art movements. Her works from this period are notable for their transgressive nature, challenging the overly rationalist approach of Concrete art. A pioneer in the creation of artist books, Pape developed narratives that could be manipulated by viewers, bringing art closer to a sensorial experience. From the 1960s onward, she intensified the active participation of the public in her works and also worked with video art, Cinema Novo, and graphic design.





LYGIA PAPE

Sem título, da série Livro do Tempo 1965
[Untitled, from the series Livro do Tempo]

Tinta látex e acrílica sobre a tela
[Latex and acrylic paint on wood]

50 x 50 x 8,5 cm
[19.7 x 19.7 x 3.4 in]

LYGIA PAPE

Lygia Pape desenvolveu quatro séries baseadas no conceito de livro, nas quais investigou as possibilidades narrativas por meio de objetos que pudessem ser manipuladas fisicamente ou reimaginadas mentalmente pelos espectadores. O *Livro do tempo* começou a ser criado em 1959 e possui três formatos (15 x 16 cm, 50 x 50 cm e 100 x 100 cm). Ao perceber que estava produzindo uma peça por dia, a artista entendeu que a série tratava da noção e experiência do tempo. Cada peça parte de uma forma tridimensional idêntica, que é cortada e remontada, nunca perdendo seu volume total.

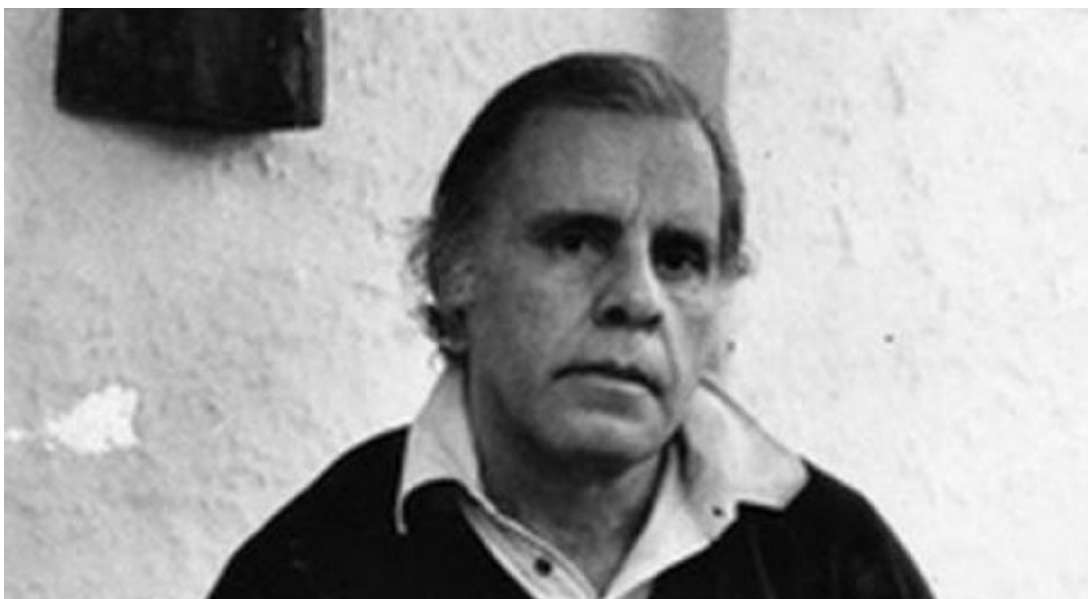
Lygia Pape developed four series based on the concept of the book, in which she investigated narrative possibilities through objects that could be physically manipulated or mentally reimagined by viewers. The *Livro do tempo* [Book of Time] began to be created in 1959 and has three formats (15 x 16 cm, 50 x 50 cm and 100 x 100 cm). When she realized that she was producing one piece a day, the artist understood that the series was about the notion and experience of time. Each piece starts from an identical three-dimensional shape, which is cut up and reassembled, never losing its total volume.

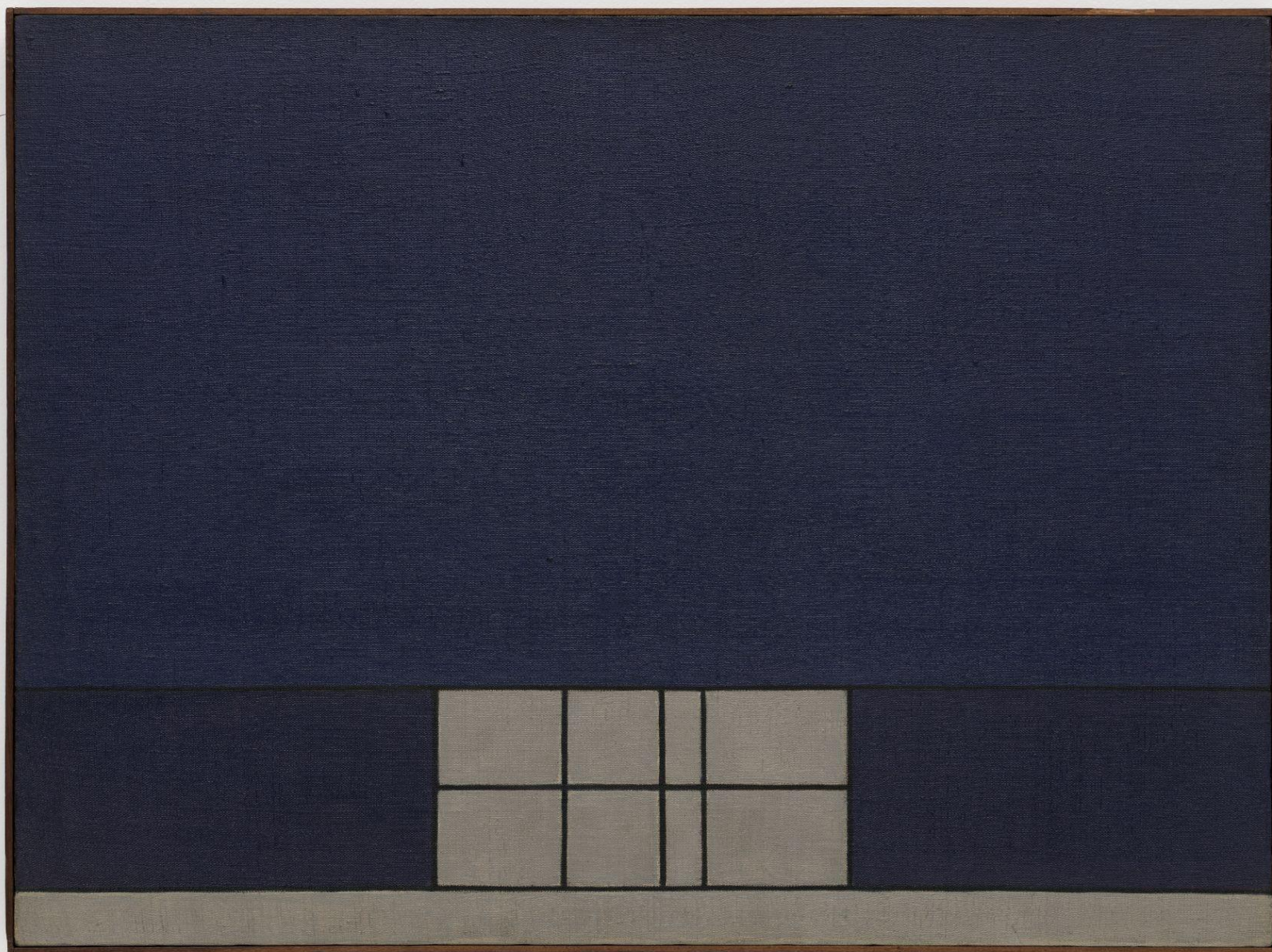


MILTON DACOSTA

Milton Dacosta (1915–1988) foi um pioneiro das tendências construtivas no Brasil. Ao longo de sua carreira, produziu desenhos e gravuras, mas foi no campo da pintura que desenvolveu uma linguagem única. Nascido no Rio de Janeiro em 1919, Dacosta foi um dos mais jovens fundadores do Núcleo Bernardelli, grupo que reunia alunos e professores da Escola Nacional de Belas Artes em reação ao academicismo da instituição. Durante seus anos de formação, o modelo principal era a *École de Paris*. Dacosta logo incorporou soluções pictóricas modernistas, em especial o sentido construtivo da pincelada. Sua trajetória rumo à abstração começou com a geometrização e o achatamento da figura, visíveis nas obras produzidas entre os anos 1940 e meados da década seguinte. Os temas são variados e vão de cenas do cotidiano a naturezas-mortas e retratos. Carregadas de um caráter reflexivo, suas pinturas abstratas não estão desprovidas de subjetividade. É a partir disso que se compreende a particularidade da inserção de Dacosta no movimento construtivo brasileiro.

Milton Dacosta (1915–1988) was a pioneer of constructive tendencies in Brazil. Throughout his career, he produced drawings and prints, but it was in the field of painting that he developed a unique language. Born in Rio de Janeiro in 1919, Milton Dacosta was one of the youngest founders of the *Núcleo Bernardelli*, a group that brought together students and teachers from the Escola Nacional de Belas Artes in reaction to the institution's academicism. During his formative years, the model was above all the *École de Paris*. Dacosta soon incorporated modernist pictorial solutions, particularly the constructive sense of the brushstroke. His journey towards abstraction began with the geometrization and flattening of the figure, visible in the paintings produced between the 1940s and the middle of the following decade. The themes are varied and range from everyday scenes to still lifes and portraits. Saturated with a reflective character, his abstract paintings are not without subjectivity. From this we can understand the particularity of Dacosta's insertion into the Brazilian constructive movement.





MILTON DACOSTA

Em Roxo, 1957

[In Purple]

Óleo sobre tela

[Oil on canvas]

Signed, dated 57, and titled on the back

60 x 81 cm

[23.6 x 31.9 in]

MIRA SCHENDEL

Mira Schendel (1919–1988) desenvolveu uma obra única que combinou leveza, sensibilidade e densa reflexão filosófica, dialogando com a fenomenologia e os limites da linguagem. Imigrante no Brasil em 1949, Schendel transitou por pintura, desenho, instalação e livros-objetos, sendo uma das principais figuras da arte contemporânea brasileira.

Mira Schendel (1919–1988) developed a unique body of work that combined lightness, sensitivity, and deep philosophical reflection, engaging with phenomenology and the limits of language. An immigrant to Brazil in 1949, Schendel worked across painting, drawing, installation, and artist's books, becoming one of the leading figures in Brazilian contemporary art.





MIRA SCHENDEL

Sem título, data s.d.

[Untitled, undated]

Acrílica e guache sobre papel sobre aglomerado de madeira

[Acrylic and gouache on paper on chipboard]

70,2 x 50,5 cm

[27.6 x 19.9 in]

MIRA SCHENDEL

Em suas obras, Schendel utilizava-se de elementos simples para desenvolver uma linguagem visual na qual formas, imagens e palavras se confundem. Com uma habilidade sintética singular, Schendel abordava em suas obras questionamentos intelectuais e espirituais complexos. Suas obras são uma manifestação de seus pensamentos. Nessa obra, signos visuais são justapostos e sobrepostos, criando uma sintaxe que referencia tanto a arte ocidental quanto a filosofia zen.

In her works, Schendel used simple elements to develop a visual language in which shapes, images and words become entangled. With a unique capacity for synthesis, Schendel addressed complex intellectual and spiritual concerns in her works. Her works are a manifestation of her thoughts. In this work, visual signs are juxtaposed and superimposed, creating a syntax that references both Western art and Zen philosophy.





MIRA SCHENDEL

Sem título (da série Ouro), 1985

[Untitled (from the Ouro series)]

Têmpera, acrílica, gesso e folha de ouro sobre madeira

[Tempera, acrylic, gesso, and gold leaf on wood]

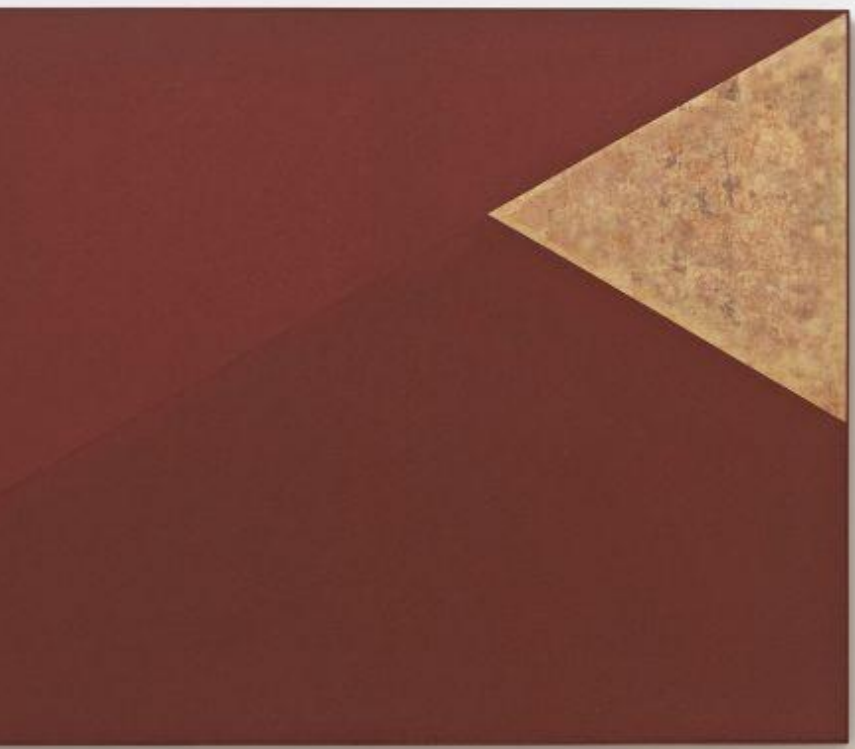
90.7 x 160.5 cm

[35.5 x 63 in]

MIRA SCHENDEL

Entre 1979 e 1986, Mira Schendel produziu cerca de cem pinturas em têmpera, marcadas pelo uso de ouro de 24 quilates, elemento que conferiu uma característica singular ao seu trabalho. A têmpera, com sua opacidade e rugosidade, permitiu à artista criar uma superfície em que o olhar podia penetrar, contrastando com a luminosidade pontual do ouro, aplicado em pequenas áreas geralmente no canto das telas. Esse uso do material precioso, aliado à suavidade da tinta, gerou uma percepção cromática distinta, refletindo a tensão entre opacidade e brilho. A obra de Mira, com sua combinação única de técnicas e materiais, revela uma abordagem profundamente sensível à relação entre o espaço pictórico e a luminosidade.

Between 1979 and 1986, Mira Schendel produced around one hundred tempera paintings, marked by the use of 24-carat gold, an element that gave her work a unique characteristic. Tempera, with its opacity and roughness, allowed the artist to create a surface that the eye could penetrate, contrasting with the punctual luminosity of the gold, applied in small areas - usually in the corners of the canvases. This use of the precious material, combined with the softness of the paint, generated a distinct chromatic perception, reflecting the tension between opacity and brightness. Mira's work, with its unique combination of techniques and materials, reveals a deeply sensitive approach to the relationship between pictorial space and luminosity.

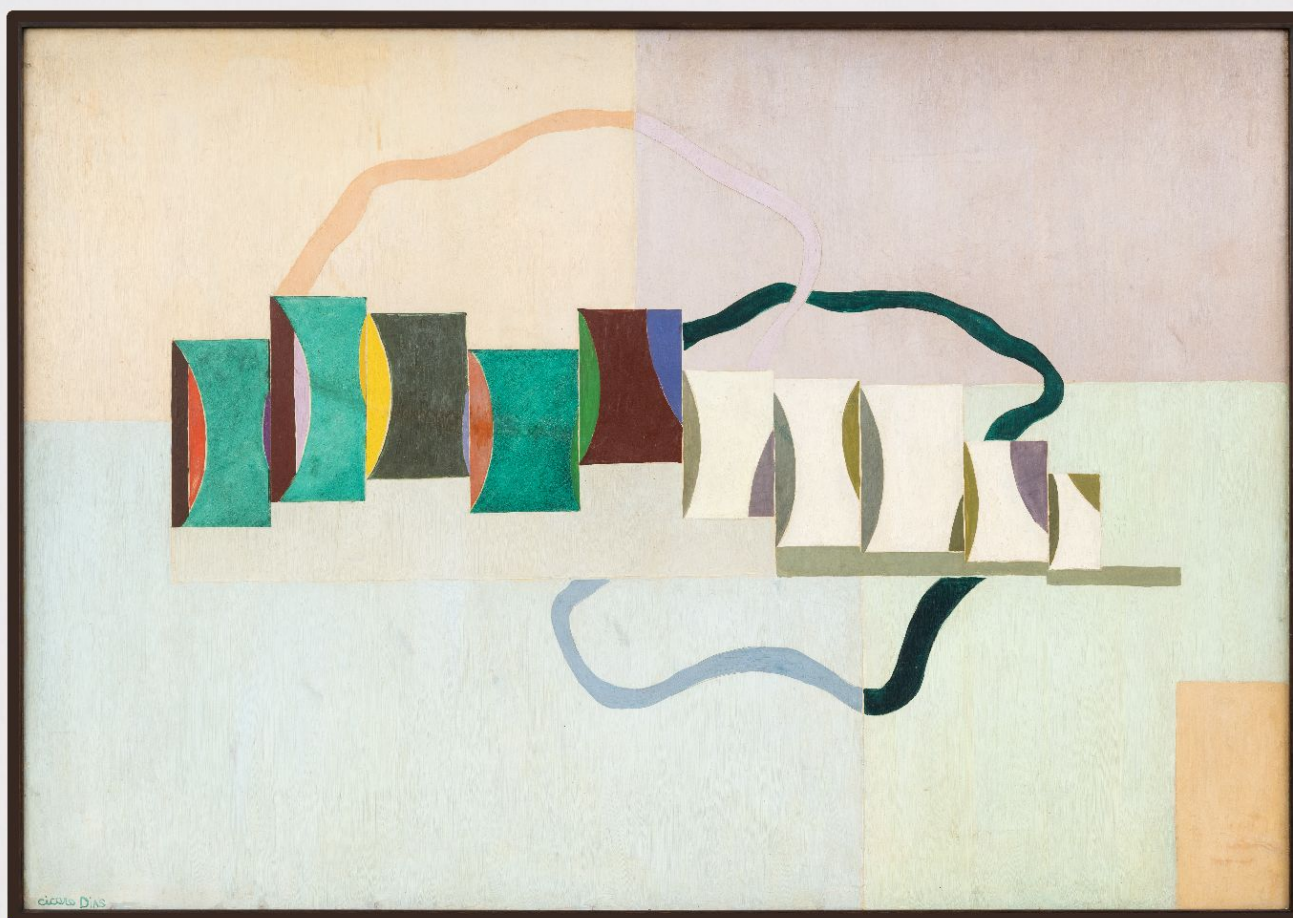


CÍCERO DIAS

Cícero Dias (1907–2003) foi um pintor, desenhista e ilustrador brasileiro, conhecido por seu estilo poético e imaginativo, que transitou do Surrealismo figurativo para a abstração lírica. Nascido em Escada, Pernambuco, mudou-se para Paris na década de 1930, onde se aproximou das vanguardas europeias e estabeleceu amizades com artistas como Pablo Picasso e poetas como Paul Éluard. Sua obra inicial é marcada por imagens oníricas e memórias da infância no nordeste brasileiro, enquanto sua produção posterior adota a abstração com cores vibrantes e composições dinâmicas. Figura central da arte moderna brasileira, Cícero Dias teve papel fundamental no intercâmbio cultural entre o Brasil e a Europa.

Cícero Dias (1907–2003) was a Brazilian painter, draftsman, and illustrator, known for his poetic and imaginative style that evolved from figurative Surrealism to lyrical abstraction. Born in Escada, Pernambuco, he moved to Paris in the 1930s, where he engaged with the European avant-garde and became friends with artists such as Pablo Picasso and poets like Paul Éluard. His early work is rich in dreamlike imagery, reflecting memories of his childhood in northeastern Brazil, while his later work embraced abstraction with vibrant colors and dynamic compositions. A key figure in modern Brazilian art, Cícero Dias also played a vital role in cultural exchange between Brazil and Europe.





CÍCERO DIAS

Sem título
[Untitled]
Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
79 x 114.5 cm
[31.1 x 45.1 in]

CÍCERO DIAS

No final da década de 1940, a produção de Cícero Dias, até então primordialmente figurativa, volta-se para a abstração. A obra Sem título (c. 1950) demonstra como o artista conjuga linhas geométricas e curvilíneas e explora a repetição e a sequência de maneira a instaurar ritmo e movimento à composição.

At the end of the 1940s, Cícero Dias' work, which until then had been primarily figurative, moved towards abstraction. The work Untitled (c. 1950) shows how the artist combines geometric and curvilinear lines and explores repetition and sequence in order to bring rhythm and movement to the composition.



ANTONIO TARSIS

Antonio Tarsis (Salvador, 1995) adota o reprocessamento de objetos cotidianos como tática de composição e crítica. Caixas de fósforo, caixotes de feira e fragmentos de carvão são exemplos de elementos cuja fragilidade e caráter descartável são aproveitados por Tarsis como registros visíveis da ação do tempo. Após guardar e acumular esses objetos transitórios, as matizes de cores mais ou menos desbotadas, o papel de seda colado por cima de superfícies parcialmente encobertas e pedaços quebrados de carvão vegetal compõem a textura de suas assemblages, que recebem intervenções gráficas na forma de colagens e desenhos. Os seus materiais carregam um potencial de combustão ou inflamabilidade, e Tarsis frequentemente usa pólvora queimada como parte de seu léxico visual. Ao sobrepor composições abstratas ao sentido intrínseco da matéria que emprega, o artista insiste na volatilidade dos processos plásticos, dando lugar a uma metáfora da instabilidade da memória individual e coletiva diante da degradação social e da transformação física.

Antonio Tarsis (Salvador - Brazil, 1995) adopts the reprocessing of quotidian objects as a compositional and critical tactic. Matchboxes, fruit crates and fragments of charcoal are examples of elements whose fragility and disposable character Tarsis exploits as visible registers of time's effects. After safeguarding and accumulating these transitional objects, their variably faded tones, the tissue paper glued over partially covered surfaces and broken pieces of coal compose the texture of his assemblages, that receive graphic interventions in the form of drawings or collage. His materials carry a combustible or flammable potential, and Tarsis frequently uses burnt gunpowder as part of his visual lexicon. In superimposing abstract compositions to the intrinsic meaning of the matter he employs, the artist insists upon the volatility of plastic processes, giving way to a metaphor for the instability of individual or collective memory before social degradation and physical transformation.





ANTONIO TARSIS

Red Landscape, 2024

[Paisagem Vermelha]

Guarany fósforos de segurança

[Guarany safety matches]

90 x 112 x 5 cm

[35.4 x 44.1 x 2 in]

ANTONIO TARSIS

Antonio Tarsis tem utilizado caixas de fósforo como material de base para suas composições em parede há quase uma década. Crescendo em condições extremamente precárias em sua cidade natal, Salvador, e sem recursos para adquirir materiais artísticos, o artista começou a coletar caixas de fósforo descartadas por usuários de crack que eram presença constante em seu bairro. Esse objeto simples, quase pré-industrial, ainda é comum em lares por todo o país, onde muitos fogões antigos não possuem botão de ignição. Tarsis se interessa, de fato, pelos significados sociais e culturais associados a esse material, mas também é igualmente atraído por suas qualidades formais.

Antonio Tarsis has been using matchboxes as source material for his wall-based compositions for almost a decade. Having grown up in extremely impoverished conditions in his hometown of Salvador and unable to afford art materials, the artist started collecting matchboxes discarded by the crack users that were ubiquitous in his neighbourhood. This simple, almost pre-industrial object, is also still prevalent in households across the country, where often old-style cookers lack an ignition button. Tarsis is indeed interested in the social and cultural meanings attached to this material, but he is equally drawn to its formal qualities.





LUÍSA MATSUSHITA

Luísa Hanae Matsushita (Campinas, 1984) cria pinturas vívidas que investigam o cotidiano e as relações entre cor e forma. Autodidata e multidisciplinar, é também conhecida por sua atuação musical com a banda Cansei de Ser Sexy e sua pesquisa em práticas sustentáveis e ecológicas.

Luísa Hanae Matsushita (Campinas - Brazil, 1984) creates vivid paintings that investigate everyday life and the relationships between color and form. Self-taught and multidisciplinary, she is also known for her musical work with the band Cansei de Ser Sexy and her research into sustainable and ecological practices.





LUÍSA MATSUSHITA

Ostra 1, 2025

[*Oyster 1*]

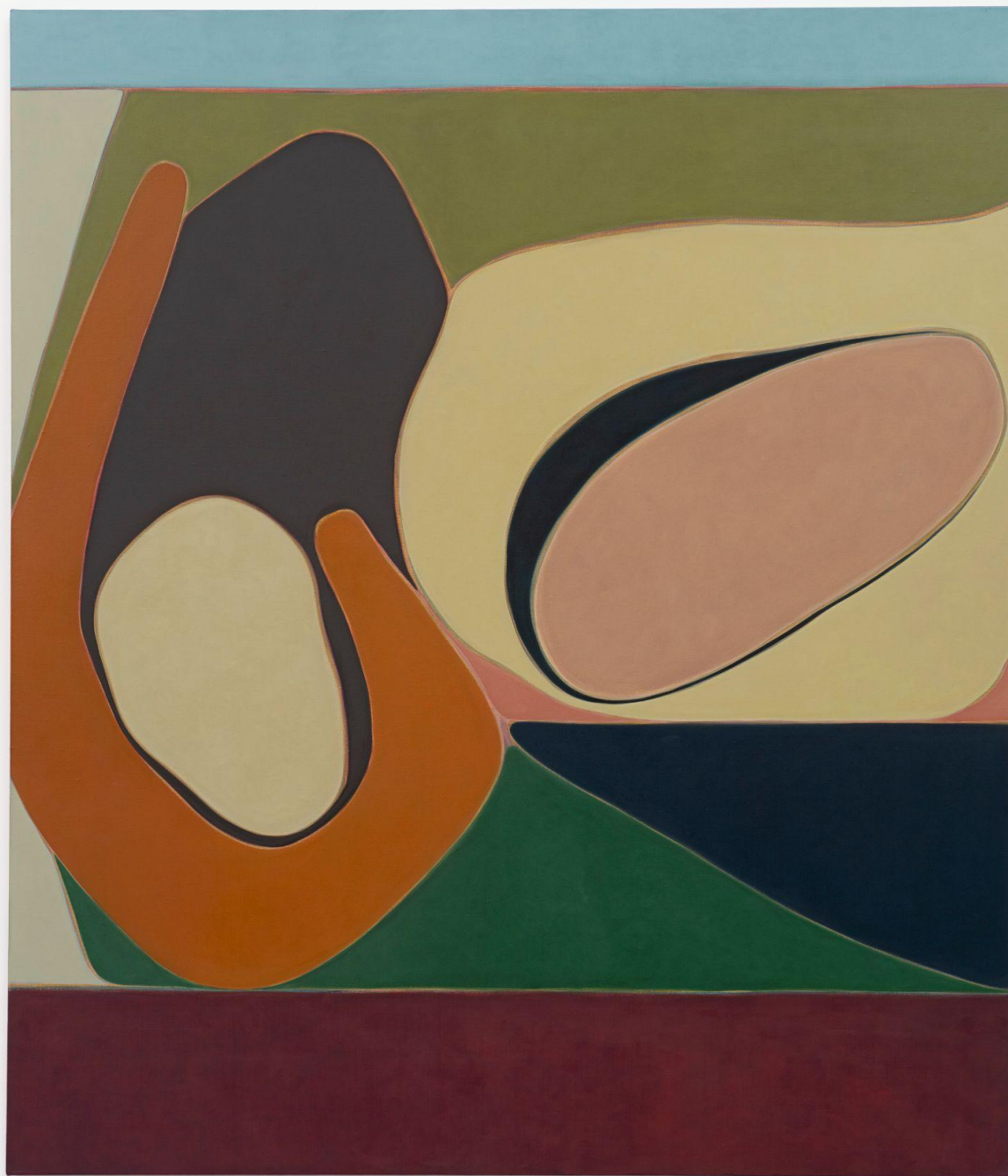
Óleo sobre linho

[Oil on linen]

166 x 143 x 5 cm

[65.4 x 56.3 x 2 in]





LUÍSA MATSUSHITA

Ostra 2, 2025

[Oyster 2]

Óleo sobre linho

[Oil on linen]

166 x 143 x 5 cm

[65.4 x 56.3 x 2 in]



LUÍSA MATSUSHITA

A obra utiliza a paleta *Les Couleurs® Le Corbusier*, escolhida por sua harmonia e força espacial. A escolha do azul cerúleo surgiu intuitivamente, e foi confirmada ao perceber esse tom já presente na arquitetura da casa. O laranja, os verdes e o branco cromático completam a composição em diálogo com o ambiente.

Optando por saturações diferentes das usadas na sala principal, Luísa buscou criar contraste sem romper com a linguagem da casa. Os fragmentos visuais captados entre os cômodos inspiraram a pintura das laterais da tela — ampliadas para 5 cm — pensando na visualização lateral, mais presente nesse espaço. A obra se integra ao entorno de forma sensível e tridimensional.

This piece is based on the *Les Couleurs® Le Corbusier* palette, chosen for its spatial harmony and emotional depth. The use of cerulean blue came intuitively and was later confirmed when Luísa noticed the same tone in the architecture of the house. The orange, green, and chromatic white complete the composition in conversation with the surrounding space.

Choosing different saturations from those in the main room, she aimed to create contrast while respecting the home's visual language. Visual fragments between rooms inspired her to paint the sides of the canvas — extended to 5 cm — anticipating that the work would often be viewed from an angle. The result is a piece that integrates with its setting in a subtle, three-dimensional way.

ANNA MARIA MAIOLINO

Anna Maria Maiolino (Itália, 1942) constrói uma obra multifacetada que atravessa pintura, gravura, escultura e instalação, explorando temas como a identidade, a linguagem e o corpo. Sua trajetória conecta-se a momentos cruciais da arte brasileira como a Nova Objetividade, e permanece em constante experimentação material e gestual.

Anna Maria Maiolino (Italy, 1942) builds a multifaceted body of work spanning painting, printmaking, sculpture, and installation, exploring themes such as identity, language, and the body. Her trajectory is connected to key moments in Brazilian art, such as the Nova Objetividade movement, and remains in constant material and gestural experimentation.





ANNA MARIA MAIOLINO

Sem título, da série Cobrinhas, 2018

[Untitled, from the Cobrinhas series]

Pó de mármore e cimento estrutural branco
[Marble powder and white structural cement]

28 x 64 x 28 cm

[11.1 x 25.3 x 11.1 in]

ANNA MARIA MAIOLINO

Antes de embarcar para a Itália para a grande retrospectiva que lhe dedicou o PAC Milano, em 2019, Maiolino realizou a individual *EM TUDO – TODO*, na Galeria Luisa Strina, uma mostra que teve a linha como grande protagonista, com seus pontos constitutivos, tanto nas esculturas como nos desenhos expostos. Esta peça é uma das 4 da série *Cobrinhas*, feitas em 2018 especialmente para a exposição na galeria, trabalhos escultóricos que a artista vem desenvolvendo há quase 30 anos com a mesma metodologia e técnica, em que o gesto de confeccionar rolinhos (como linha), repetido, configura as esculturas, finalizadas em cimento estrutural branco e pó de mármore.

Before embarking for Italy for the major retrospective dedicated to her by PAC Milano in 2019, Maiolino held the solo exhibition *EM TUDO – TODO* at Galeria Luisa Strina, a show in which the line was the main protagonist, with its constitutive points present in both the sculptures and the drawings on display. This piece is one of four from the *Cobrinhas* series, created in 2018 specifically for the exhibition at the gallery. These sculptural works have been developed by the artist over nearly 30 years using the same methodology and technique, where the repetitive gesture of making small rolls (like lines) forms the sculptures, finished with white structural cement and marble powder.



SIDIVAL FILA

Sidival Fila (Arapongas - PR, 1962), frade franciscano e artista, desenvolve uma prática centrada na ressignificação de materiais têxteis antigos, buscando libertar a matéria e dar-lhe voz própria através da arte. Sua pesquisa estética resgata a história e a memória dos materiais.

Sidival Fila (Arapongas - Brazil, 1962), a Franciscan friar and artist, develops a practice centered on the re-signification of old textiles, seeking to liberate the material and give it its own voice through art. His aesthetic research revives the history and memory embedded in the materials.





SIDIVAL FILA

Metafora Verde Dorata 02, 2023

[Green Gold Metaphor 02]

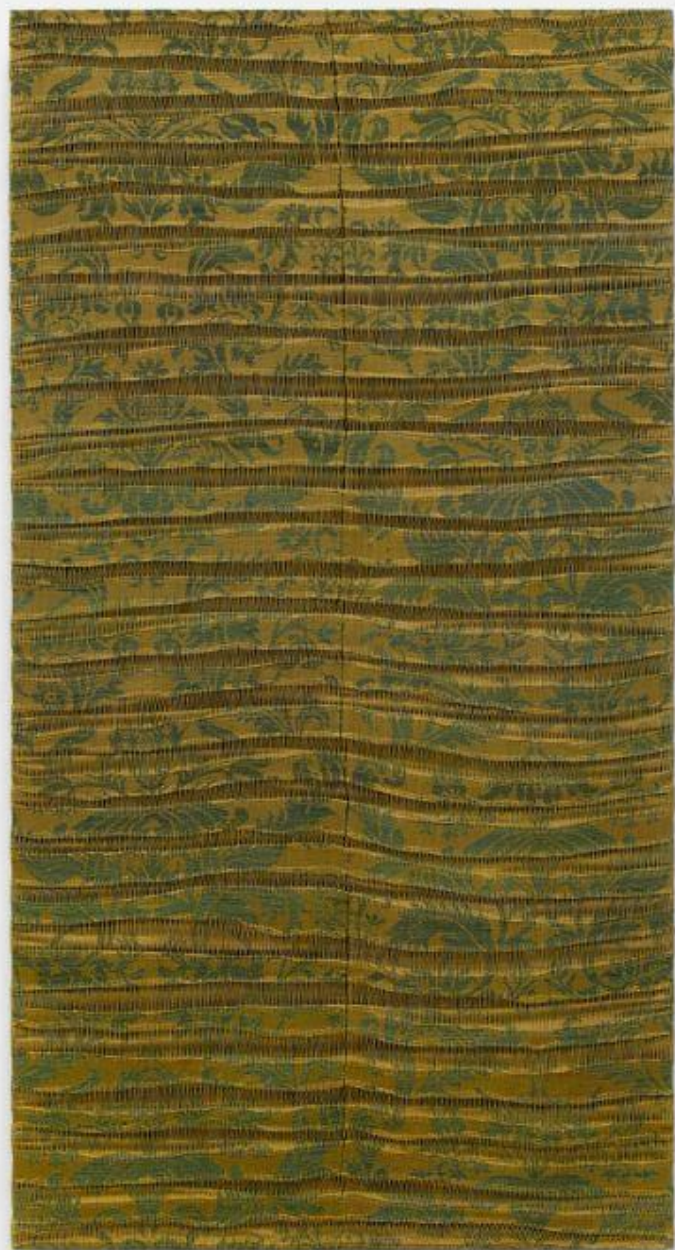
Seda tecida no século XX sobre chassi

[20th century silk woven on stretcher]

162 x 86 cm

[63.8 x 33.9 in]





MARCIUS GALAN

Marcus Galan (Indianápolis - EUA, 1972) articula instalações, esculturas e vídeos para investigar as relações espaciais e a percepção dos materiais. Sua obra dialoga com as tradições do Neoconcretismo e da arte conceitual, desafiando a estabilidade dos objetos.

Marcus Galan (Indianapolis - USA, 1972) creates installations, sculptures, and videos that investigate spatial relationships and the perception of materials. His work engages in dialogue with the traditions of Neo-Concretism and Conceptual Art, challenging the stability of objects.





MARCIUS GALAN

Suspenso I, 2019

[*Suspended I*]

Madeira, ferro pintado

[Wood, painted iron]

74 x 48 x 3 cm

[29.1 x 18.9 x 1.1 in]

MARCIUS GALAN

Nas duas primeiras obras da série *Suspense*, Galan explora a ambiguidade da percepção visual em relação a materiais supostamente familiares, como já fizera nas séries *Isolante* (anos 2000) e *Uri Gueller* (2011), sobretudo a fita isolante e elementos elásticos ou maleáveis. A “fita” que o artista coloca sobre o painel de madeira dá a volta no quadro e segue em sentido ascendente, sobre a parede. As duas peças dialogam abertamente com a tradição construtiva brasileira, de Lygia Clark a Willys de Castro.

In the first two works of the *Suspense* series, Galan explores the ambiguity of visual perception in relation to supposedly familiar materials, as he had done in the *Isolante* (2000s) and *Uri Gueller* (2011) series, particularly with electrical tape and elastic or flexible elements. The “tape” the artist places on the wooden panel wraps around the frame and ascends along the wall. The two pieces openly engage with the Brazilian constructive tradition, from Lygia Clark to Willys de Castro.



JUAN ARAUJO

Juan Araujo (Caracas - Venezuela, 1971) investiga a pintura como metodologia e memória histórica, produzindo imagens ancoradas em referências pré-existentes. Seu trabalho opera uma constante reciclagem de narrativas visuais, questionando o próprio sentido da pintura.

Juan Araujo (Caracas - Venezuela, 1971) investigates painting as both methodology and historical memory, producing images anchored in pre-existing references. His work operates through a constant recycling of visual narratives, questioning the very meaning of painting.





JUAN ARAUJO

Auditorium of CPF, 2025

[Auditório do CPF]

Oil on canvas

[Óleo sobre tela]

27 x 35 cm

[10.6 x 13.8 in]

JUAN ARAUJO

Na sua mais recente obra, Juan Araujo retrata a sede do Partido Comunista Francês em Paris, projetada por Oscar Niemeyer, com foco no auditório subterrâneo e seu teto de lâminas metálicas que simboliza ordem e utopia. A pintura de Araujo, conhecida por transformar imagens arquitetônicas em reflexões temporais, estabelece um diálogo entre modernismo e ideologia. Ao representar esse edifício icônico, o artista não apenas o homenageia, mas também revela suas contradições — como a distância entre a monumentalidade modernista e a realidade das classes populares. Separado de sua função original, o edifício aparece como uma ruína elegante, provocando uma reflexão sobre o legado e os limites das utopias arquitetônicas do século XX.

In his latest work, Juan Araujo depicts the headquarters of the French Communist Party in Paris, designed by Oscar Niemeyer, focusing on the underground auditorium and its ceiling of white metal slats, which symbolize order and utopia. Known for transforming architectural imagery into temporal reflections, Araujo's painting creates a dialogue between modernism and ideology. Rather than offering a celebratory view, the artist reveals the contradictions of the building — particularly the gap between its monumental modernist design and the everyday realities of the working class it aimed to represent. Now detached from its original political function, the structure appears as an elegant yet spectral ruin, prompting reflection on what remains and what has been lost of 20th-century architectural utopias.



OSCAR NIEMEYER

Oscar Niemeyer (1907–2012) foi um dos mais importantes arquitetos brasileiros e um dos principais nomes da arquitetura modernista mundial. Conhecido por suas formas curvas e uso inovador do concreto armado, é autor de projetos icônicos como os edifícios de Brasília, a sede da ONU em Nova York (em parceria) e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Sua obra alia poesia, escultura e funcionalidade, marcada por um profundo compromisso com a estética e a política.

Oscar Niemeyer (1907–2012) was one of Brazil's most celebrated architects and a key figure in global modernist architecture. Renowned for his bold use of curves and innovative concrete structures, he designed iconic buildings such as those in Brasília, the United Nations Headquarters in New York (in collaboration), and the Niterói Contemporary Art Museum. His work blends sculpture, functionality, and political ideals with a strong sense of poetic form.







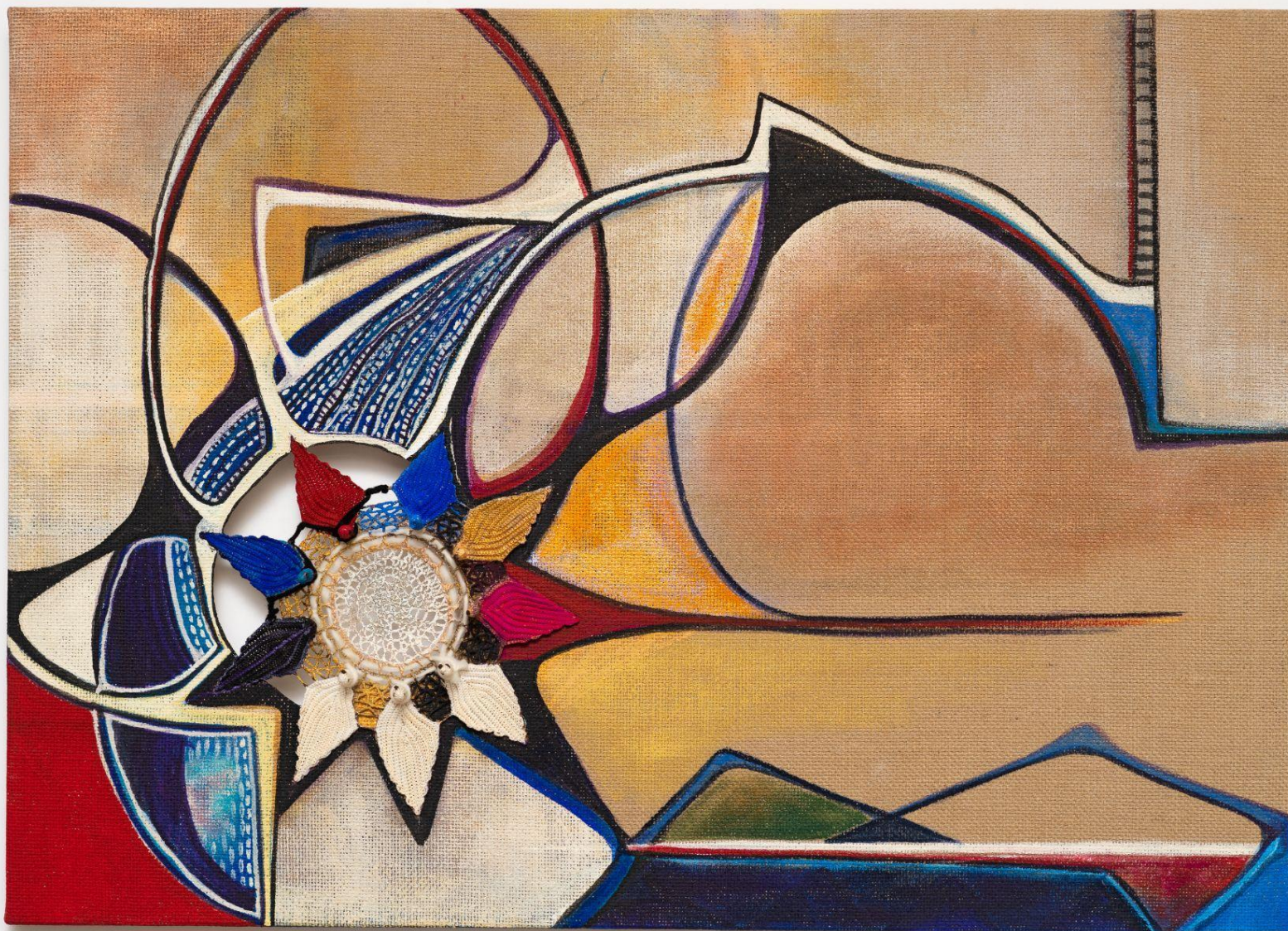


SONIA GOMES

Sônia Gomes (Caetanópolis - MG, 1948) transforma tecidos e objetos carregados de memória em esculturas têxteis, utilizando costura, torção e suspensão como formas de desenhar no espaço. Sua prática emerge da necessidade de criar a partir da intimidade do corpo e do lar.

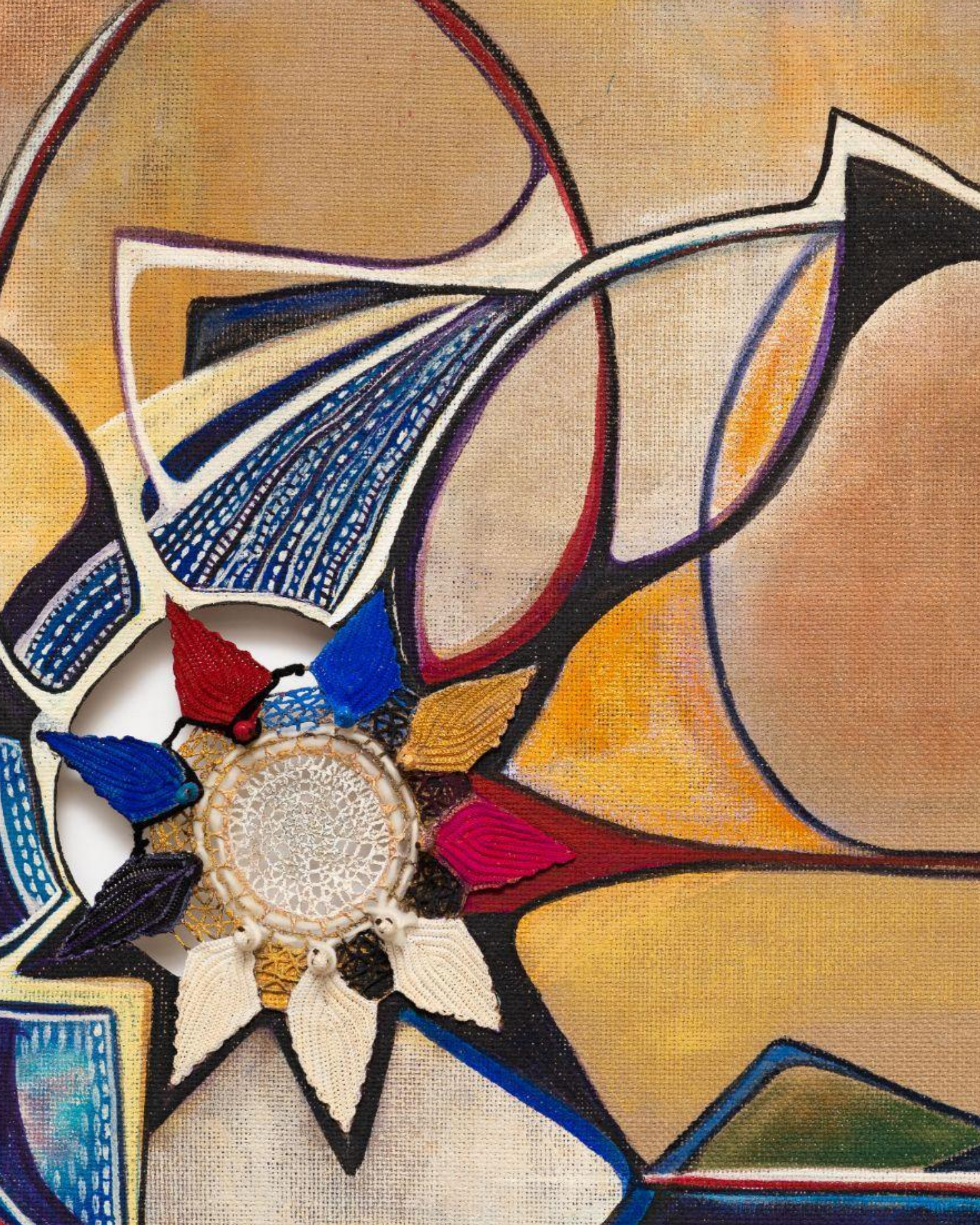
Sônia Gomes (Caetanópolis - Brazil, 1948) transforms fabrics and memory-laden objects into textile sculptures, using stitching, twisting, and suspension as ways of drawing in space. Her practice emerges from a need to create from the intimacy of the body and the home.





SONIA GOMES

Ogiva (Passarim series), 2023
[Ogiva (série Passarim)]
 Vinílico e crochê sobre juta e lã
 [Vinyl and crochet on jute and wool]
 93 x 130 x 9 cm
 [36.6 x 51.1 x 3.5 in]



MARINA PEREZ SIMÃO

Marina Perez Simão (Vitória - ES, 1980) explora a abstração em pinturas que investigam a luz, o movimento e a percepção, criando mundos interiores e exteriores que flutuam entre o real e o imaginado, sempre a partir da experiência sensorial e emocional.

Marina Perez Simão (Vitória - Brazil, 1980) explores abstraction in paintings that investigate light, movement, and perception, creating interior and exterior worlds that float between the real and the imagined, always grounded in sensory and emotional experience.





MARINA PEREZ SIMÃO

Untitled, 2024
[Sem título]
Óleo sobre linho
[Oil on linen]
170 x 136 cm
[66.9 x 53.5 in]

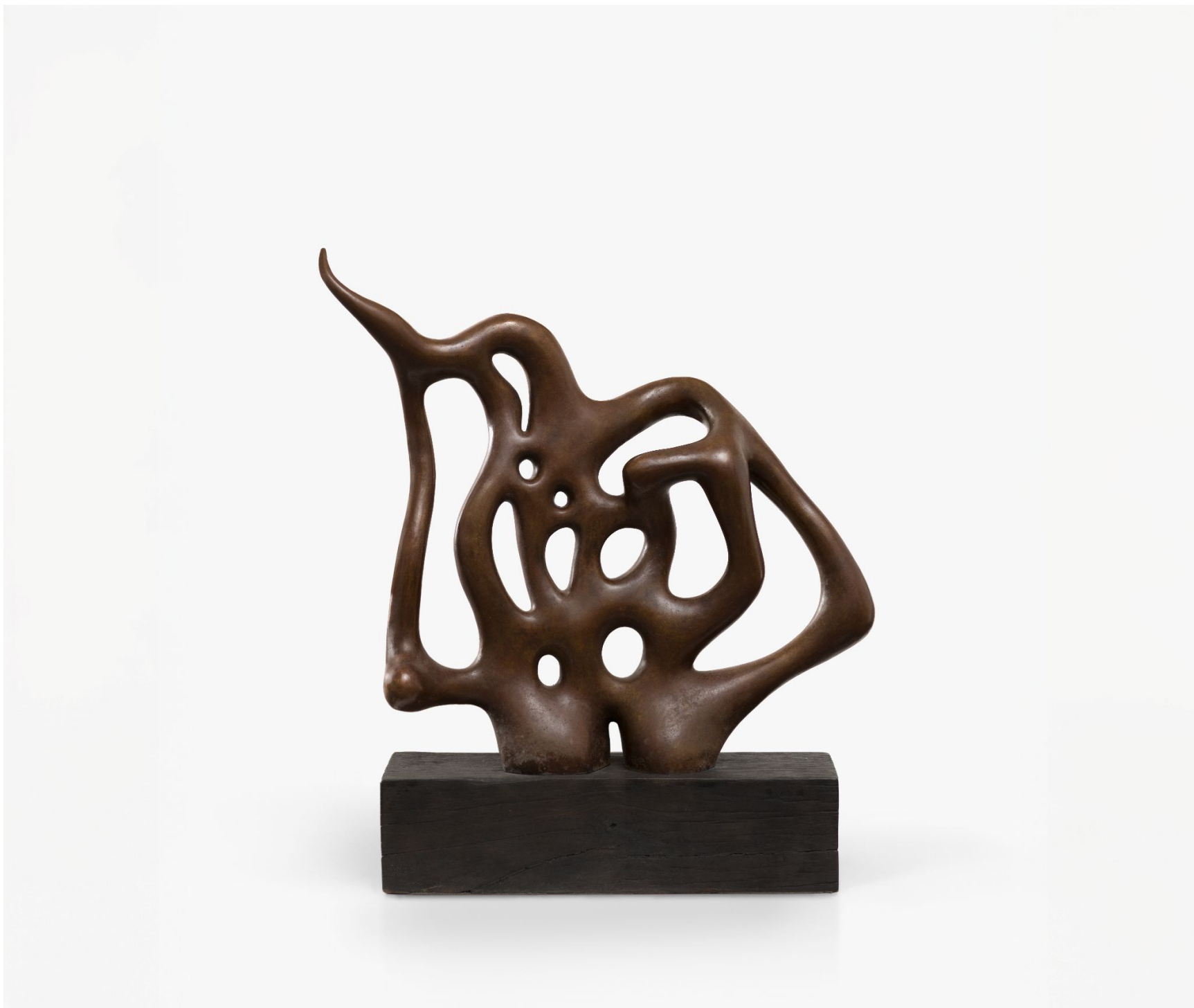


MARIA MARTINS

Maria Martins (1894–1973) criou esculturas em bronze com formas oníricas e surrealistas, destacando a natureza como metáfora do desejo em oposição à civilização. Com formação em Paris e Bruxelas e carreira consolidada nos EUA, Martins expôs em instituições de prestígio e dialogou com o Surrealismo, sem perder a ligação com mitos e lendas brasileiras.

Maria Martins (1894–1973) created bronze sculptures with dreamlike and surreal forms, highlighting nature as a metaphor for desire in opposition to civilization. Trained in Paris and Brussels and with a career established in the United States, Martins exhibited in prestigious institutions and engaged with Surrealism, while maintaining a strong connection to Brazilian myths and legends.





MARIA MARTINS

Untitled [Sem título], c. 1952

Bronze e madeira
[Bronze and wood]]

81,5 x 57 x 20 cm
[32.1 x 22.4 x 7.9 in]

MARIA MARTINS

A obra *Sem título* (c. 1952) – versão da escultura *O canto do mar* (1952) – foi produzida pouco depois de Maria Martins retornar ao Brasil, em 1950. As formas biomórficas, que até então davam corpo a seres inspirados em mitologias de povos amazônicos, passam a tentar exprimir o impalpável. Como consequência, suas obras se tornam mais abstratas. Os braços alongados daqueles seres se transformam em volumes fluidos em *Sem título*, remetendo a caules de plantas. Um movimento de expansão se manifesta, se corporifica, ainda que sem forma definida.

The work *Untitled* (c. 1952) – a version of the sculpture *O canto do mar* [The Chant of the Sea] (1952) – was produced shortly after Maria Martins returned to Brazil in 1950. The biomorphic forms, which until then had given body to beings inspired by the mythologies of Amazonian peoples, began to express the impalpable. As a result, her works became more abstract. The elongated arms of those beings are transformed into fluid volumes in *Untitled*, resembling plant stems. A movement of expansion manifests itself, becomes embodied, albeit without a defined form.



LAÍS AMARAL

Laís Amaral (Rio de Janeiro, 1993), artista e co-fundadora do coletivo Trovoa, trabalha com pintura e técnicas mistas, abordando temas como o colapso ambiental, questões raciais e de gênero. Seu trabalho une práticas artesanais e narrativas visuais críticas ao contexto brasileiro.

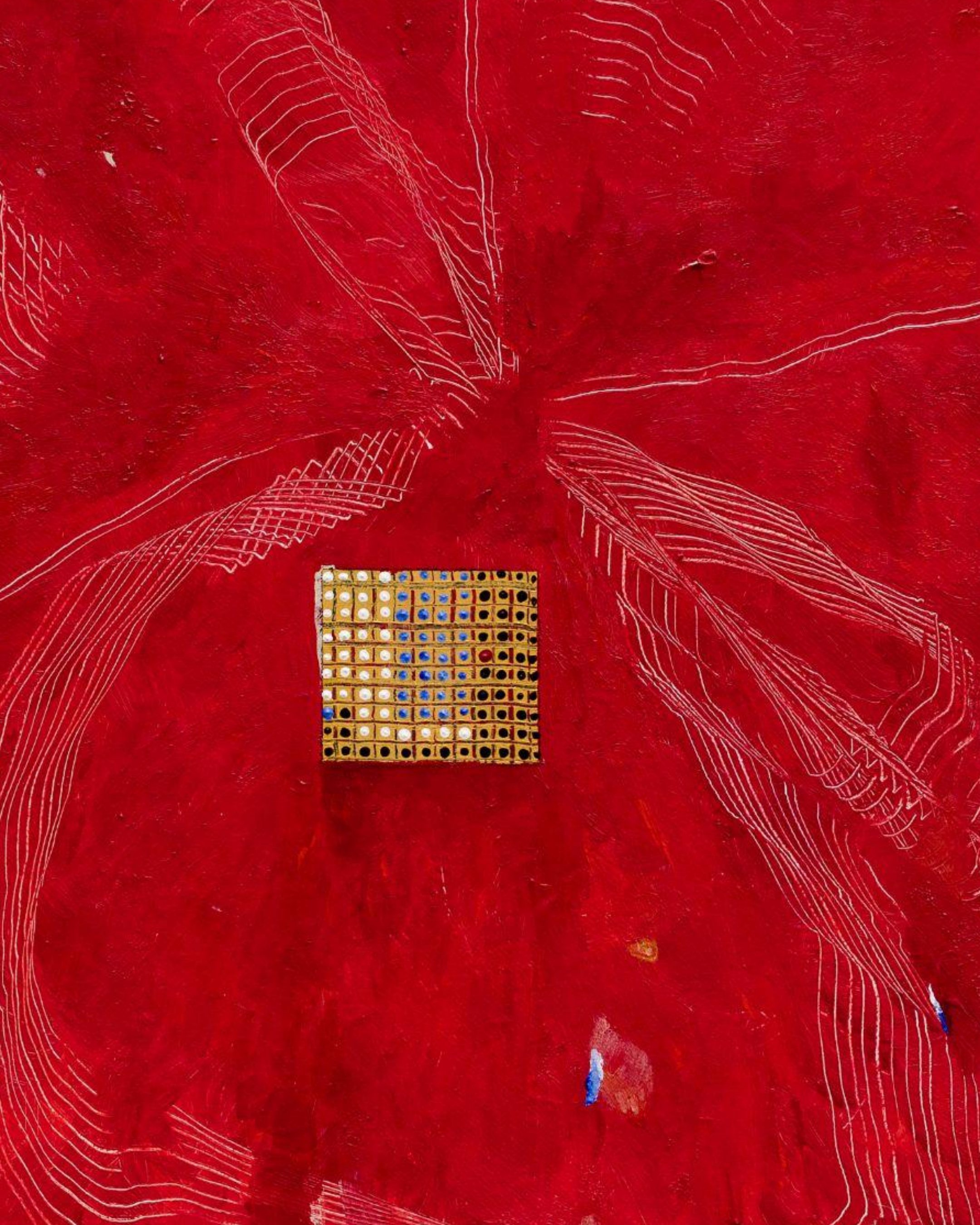
Laís Amaral (Rio de Janeiro, 1993), artist and co-founder of the Trovoa collective, works with painting and mixed media techniques, addressing themes such as environmental collapse, racial and gender issues. Her work combines artisanal practices with visual narratives that critically engage with the Brazilian context.





LAÍS AMARAL

Untitled I (Lindo ninho series) |
[Sem título I (série Lindo ninho)], 2025
Acrílica sobre linho
[Acrylic on linen]
50 x 40 cm
[19.8 x 15.8 in]



ERIKA VERZUTTI

Erika Verzutti (São Paulo, 1971) trabalha na fronteira entre escultura e pintura, utilizando materiais como bronze, papel machê e concreto. Suas obras evocam formas naturais e cotidianas em uma prática empírica e intuitiva, criando um campo de ressonância cultural e temporal.

Erika Verzutti (São Paulo, 1971) works at the intersection of sculpture and painting, using materials such as bronze, papier-mâché, and concrete. Her works evoke natural and everyday forms through an empirical and intuitive practice, creating a field of cultural and temporal resonance.





ERIKA VERZUTTI

Brasília Lápis 1/3, 2024
Stoneware e tinta mineral
[Stoneware and mineral paint]
46 x 25 x 23 cm
[18.1 x 9.8 x 9.1in]

ERIKA VERZUTTI

Na série *Brasílias*, Erika Verzutti aborda a tradição modernista brasileira, especialmente a cidade que simbolizou o desenvolvimento do país nos anos 1960. Nessa série de obras, desenvolvida há mais de uma década, a artista molda grandes jacas em bronze, associando-as ao reino mineral, ao mesmo tempo em que realiza cortes geométricos bem definidos, aplicando depois acabamentos com tinta. Os cortes limpos sobre o volume interferem na natureza orgânica da fruta com um gesto de organização angular e arquitetônica. Nesse sentido, essas esculturas aludem à tensão que a cidade de Brasília estabelece entre o território inexplorado e a construção.

In the *Brasílias* series, Erika Verzutti engages with the Brazilian modernist tradition, particularly the city that came to symbolize the country's development in the 1960s. In this body of work, developed over more than a decade, the artist molds large jackfruits in bronze, linking them to the mineral realm, while making sharply defined geometric cuts and applying painted finishes. These clean incisions into the volume disrupt the organic nature of the fruit with a gesture of angular, architectural organization. In this way, the sculptures allude to the tension Brasília embodies between uncharted territory and construction.

ANNA MARIA MAIOLINO

Anna Maria Maiolino (Itália, 1942) constrói uma obra multifacetada que atravessa pintura, gravura, escultura e instalação, explorando temas como a identidade, a linguagem e o corpo. Sua trajetória conecta-se a momentos cruciais da arte brasileira como a Nova Objetividade, e permanece em constante experimentação material e gestual.

Anna Maria Maiolino (Italy, 1942) builds a multifaceted body of work spanning painting, printmaking, sculpture, and installation, exploring themes such as identity, language, and the body. Her trajectory is connected to key moments in Brazilian art, such as the Nova Objetividade movement, and remains in constant material and gestural experimentation.





ANNA MARIA MAIOLINO

Sem título, da série Propícios, 2008

[Untitled, from the Propícios series]

Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

100 x 200 cm

[39.4 x 78.8 in]



TUNGA

Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, 1952–2016) articulou práticas diversas como escultura, instalação, performance, poesia e vídeo, criando obras que exploram simbolismos e ritos ancestrais. Com formação em arquitetura, Tunga integrou publicações como *Malasartes* e *A Parte do Fogo* e realizou exposições em museus de grande projeção mundial. Em Inhotim, seu trabalho é celebrado com pavilhões dedicados exclusivamente à sua produção.

Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, 1952–2016) articulated diverse practices such as sculpture, installation, performance, poetry, and video, creating works that explore symbolism and ancestral rites. With a background in architecture, Tunga contributed to publications like *Malasartes* and *A Parte do Fogo* and held exhibitions in globally renowned museums. At Inhotim, his work is celebrated with pavilions exclusively dedicated to his creations.





TUNGA

Sem título, da série La voie humide, 2014

[Untitled, from the series La voie humide]

Bronze, cerâmica, pérolas de vidro, tripé de ferro e gesso

[Bronze, ceramic, glass pearls, iron tripod, and plaster]

140 x 220 x 190 cm

[55.1 x 86.6 x 74.8 in]

TUNGA

Evidenciando as pesquisas de Tunga sobre a alquimia, a obra *La voie humide* (2014) — que integra uma das últimas séries de grandes dimensões produzidas pelo artista — reúne materiais de diferentes naturezas, como gesso, terracota, metal e cristais. Sustentadas por um tripé, as peças se conjugam de maneira enigmática. Cada elemento é dotado de uma forma singular, ora em estado bruto, ora moldado. Ao mesmo tempo em que instrumento e matéria se confundem, o conjunto compõe um cenário de transformação em potencial.

Evidencing Tunga's research into alchemy, the work *La voie humide* (2014) — which is part of one of the last large-scale series produced by the artist — brings together materials of different natures, such as plaster, terracotta, metal and crystals. Supported by a tripod, the pieces come together in an enigmatic way. Each element has a unique shape, sometimes in its raw state, sometimes molded. At the same time as instrument and matter are merged, the whole composes a scene of potential transformation.





SOPHIA LOEB

Sophia Loeb (São Paulo, 1997) é uma artista brasileira radicada em Londres, conhecida por suas pinturas e esculturas abstratas que exploram a interconexão entre seres humanos, natureza e cosmos. Formada pelo Royal College of Art e pela Goldsmiths, University of London, teve sua obra exibida na Pippy Houldsworth Gallery e integra coleções como a do Pérez Art Museum Miami.

Sophia Loeb (São Paulo, 1997) is a Brazilian artist based in London, known for her abstract paintings and sculptures that explore the interconnectedness of humans, nature, and the cosmos. She holds an MA in Painting from the Royal College of Art (2023) and a BA in Fine Art & History of Art from Goldsmiths, University of London. Loeb's work has been exhibited at Pippy Houldsworth Gallery and is part of collections such as the Pérez Art Museum Miami.





SOPHIA LOEB

Peregrinos a você, 2025

[Pilgrims to you]

Óleo sobre tela

[Oil on canvas]

50 x 70 cm

[19.8 x 27.5 in]

LIUBA WOLF

Liuba Wolf (1923–2005) foi uma escultora nascida na Bulgária e naturalizada brasileira, conhecida por suas obras modernistas. Estudou escultura em Genebra e, posteriormente, com Germaine Richier em Paris e Zurique. Em 1958, mudou-se para o Brasil, onde desenvolveu um estilo distinto, mesclando formas orgânicas e geométricas. Suas esculturas, frequentemente inspiradas em mitologia e imagens totêmicas, exploram a relação entre matéria e espaço. Wolf participou de exposições importantes, incluindo a Bienal de São Paulo, e suas obras estão em instituições de destaque, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Musée de la Sculpture en Plein Air, em Paris.

Liuba Wolf (1923–2005) was a Bulgarian-born Brazilian sculptor known for her modernist works. She studied sculpture in Geneva and later with Germaine Richier in Paris and Zurich. In 1958, she moved to Brazil, where she developed a distinctive style blending organic and geometric forms. Her sculptures, often inspired by mythology and totemic imagery, explore the relationship between matter and space. Wolf participated in prominent exhibitions, including the São Paulo Biennial, and her works are held in major institutions like the Museum of Modern Art in São Paulo and the Musée de la Sculpture en Plein Air in Paris.





LIUBA WOLF

Sem título, 1974

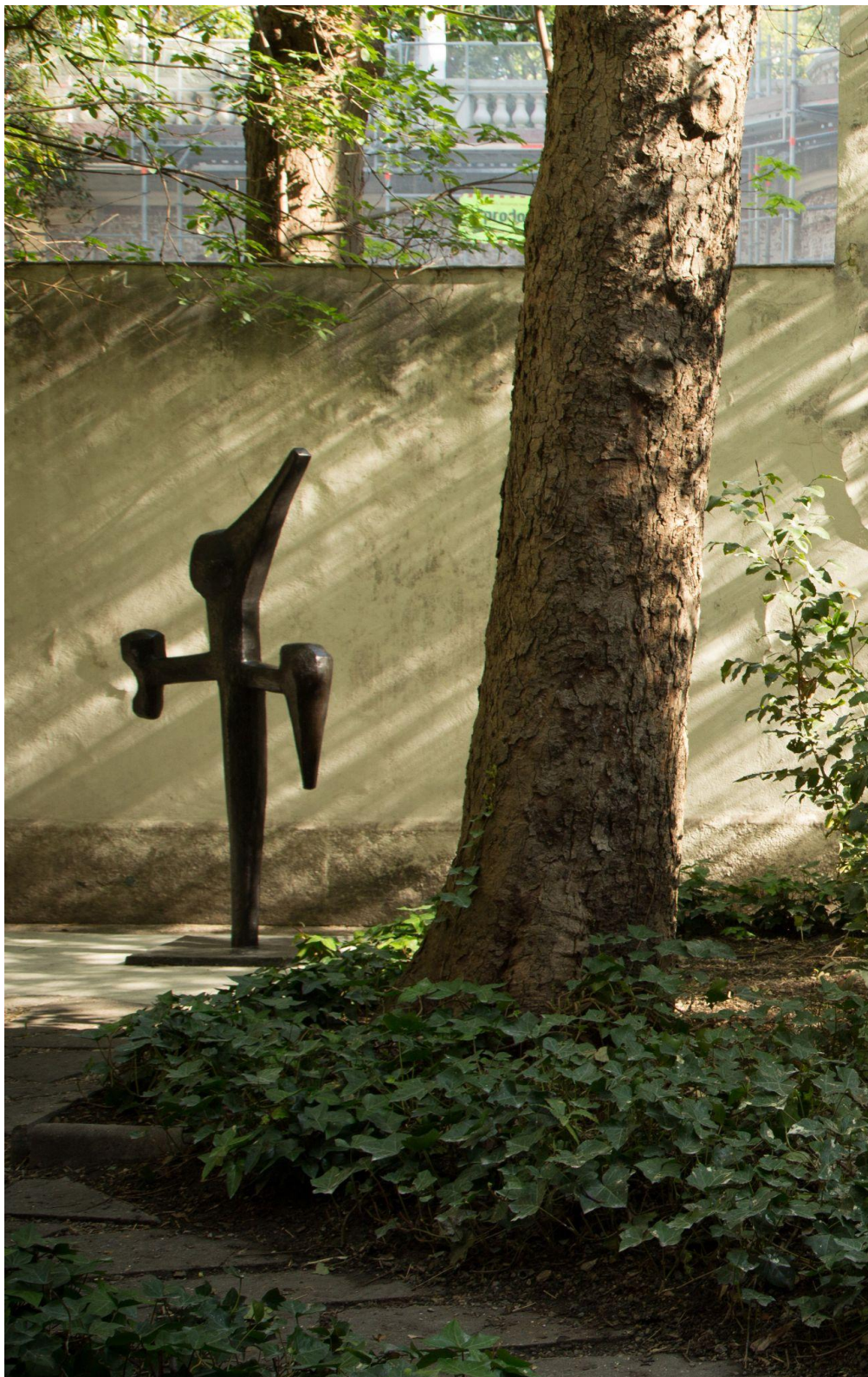
[Untitled]

Bronze

[Bronze]

140 x 85 cm

[55.1 x 33.5 in]



LIUBA WOLF

Sem título, 1999
[Untitled]

Bronze

[Bronze]

174 x 77 cm

[68.5 x 30.3 in]



AB ERT O4

CRÉDITOS [CREDITS]

PHOTOGRAPHY:

- Daniele Ragazzi
- Edouard Fraipont
- Filipe Braga
- Jaime Teixeira Acioli
- Julia Thompson
- Mauro Restiffe
- Pablo Saborido
- Pat Kilgore
- Ruy Teixeira
- Sergio Guerini

**AB
ERT
O4**

@aberto.art